

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M MESTRADO
AUDITORIA

A importância da Gestão de Risco nas Importações - Setor Aço Inoxidável

Carina Marlene da Silva Costa

Carinamscosta@hotmail.com

2180063

2019/2020

Carina Marlene da Silva Costa. A Importância da Gestão
de Risco nas Importações - Setor Aço Inoxidável
2019/2020

—
INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M MESTRADO
AUDITORIA

A importância da Gestão de Risco nas Importações - Setor Aço Inoxidável

Carina Marlene da Silva Costa

**Dissertação de Mestrado
apresentado ao Instituto Superior de
Contabilidade e Administração do Porto para a
obtenção do grau de Mestre em Auditoria, sob
orientação de Doutora Alcina Dias**

Carina Marlene da Silva Costa. A Importância da Gestão
de Risco nas Importações - Setor Aço Inoxidável
2019/2020

Agradecimentos

A dissertação de mestrado apresentada simboliza a concretização de um ciclo rigoroso e valoroso na minha vida académica e profissional, que seria mais difícil sem auxílio das pessoas envolvidas.

Por isso, a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho, deixo a minha sincera gratidão.

Em especial, os meus verdadeiros agradecimentos:

À minha família, pais e irmã, pelos valores transmitidos, pela força e carinho que prestaram ao longo da minha vida académica, bem como, à elaboração da presente dissertação.

À minha orientadora Doutora Alcina Dias, pela sua orientação exemplar de elevado e exigente nível científico, pelas sugestões de melhoria, pela total disponibilidade, apoio e colaboração nesta investigação.

Aos meus superiores e amigos de trabalho Doutora Carla Oliveira e Doutor Rogério Neves, pela ajuda preciosa no que respeita ao setor Aço Inoxidável, pelos contactos facultados, pela leitura crítica e atenta neste estudo.

Aos profissionais do setor Aço Inoxidável, pela sua participação e contributo nas respostas dos questionários.

Aos meus colegas do mestrado, pelos bons momentos que passamos ao longo deste percurso.

A todos o meu obrigada !

Resumo:

Atualmente, a Gestão de Risco é considerada uma necessidade primordial nas organizações, sendo encarada como um processo de atuação eficaz para responder a ameaças e incertezas relacionadas com as Importações do Aço Inoxidável.

O Aço Inoxidável é composto por uma panóplia de matérias-primas em que a sua principal característica é a alta resistência à oxidação atmosférica. Desde a sua descoberta, o consumo do Aço Inoxidável em Portugal tem vindo a aumentar consideravelmente ao longo das últimas décadas.

Portugal não possui fábricas produtoras de Aço Inoxidável, no que concerne ao objeto deste estudo, assim a importação torna-se inevitável. Todos os processos de importação, independentemente do setor, dispõem de uma série de Riscos, que é essencial identificar e planear a sua mitigação. As Importações do Aço Inoxidável acarretam um Risco acrescido para as organizações do setor, porque para além do controlo de todos os custos inerentes a um processo de importação, é fundamental ter em consideração a variação do preço das matérias-primas, fruto da sua volatilidade, que se reflete no preço do produto final.

Deste modo, centralizamos esta dissertação na compreensão e ligação de três pontos: Gestão de Risco, Processo de Importação e Setor do Aço Inoxidável, com o objetivo de conhecer, compreender e enumerar medidas, a fim de minimizar os Riscos de uma importação.

A seguir a uma pesquisa bibliográfica, foram elaborados dois questionários destinados a empresas do setor abordando a temática.

Após a recolha de dados, realizou-se a conclusão do estudo que contém as limitações encontradas do mesmo e sugestão de pistas para futuras investigações.

Palavras chave:

Incerteza, Gestão de Risco, Importações, Aço Inoxidável

Abstract:

Nowadays, Risk Management is considered a main need to our organizations, being seen as an effective action process, in order to answer to near threats and uncertainties, related with Stainless Steel Imports.

Stainless Steel is made with a set of raw materials, and his main point is his strong resistance to the atmospheric oxidation. Since his discover, the use of Stainless Steel in Portugal, has being increased on the last decades.

In our country, there are no mills producing Stainless Steel, matter that this study speaks about, so this way the Imports became inevitable. All the Imports process, no matter wich setor we are taking about, contain serious Risks, that we must identify and plan, in order to avoid his troubles. Stainless Steel Imports, brings with them an extra Risk for the setor companies, because hereafter all the costs that an import process brings, is fully importante count with raw material oscilations, that appears related with high volatility that is reflected on the final price.

By this way, we center our study on the understanding and conection of three points: Risk Management, Imports process and Stainless Steel setor, trying to reach the knowlegment and undestanding, by choosing measures to minimise the Imports Risk.

After we do a bibliographic research, we made two questionares, directly related with setor companies, speaking about theme.

After collect the dates, have been made a study conclusion, with some limitations found, and suggesting clues to future investigation.

Key words:

Uncertain, Risk Management, Imports, Stainless Steel

Índice geral

Capítulo - Introdução	1
Capítulo I O Risco – Revisão da Literatura	4
1.1 Conceitos	5
1.1.1 Risco	5
1.1.2 Gestão de Risco	5
6	
1.2 O Âmbito de Gestão de Risco	6
1.3 Estratégias fundamentais na Gestão de Risco	7
1.4 Enquadramento sistémico de Gestão de Risco	8
1.5 Implementação de Gestão de Risco.....	9
1.6 O Processo de Gestão de Risco	10
1.6.1 Processo de Gestão de Risco (Beja, 2004)	10
1.6.2 Processo de Gestão de Risco (Oliveira J. , 2011)	11
1.6.3 Processo de Gestão de Risco (FERMA, 2003)	12
1.6.4 Processo de Gestão de Risco (Deloach, 2000)	14
1.6.5 Processo de Gestão de Risco - ISO 31000.....	15
1.7 Modelos de Gestão de Riscos Internacionais	16
1.7.1 COSO – Committe of Sponsoring Organizations.....	16
1.7.1.1 COSO I – Controlo Interno – Estrutura Integrada	17
1.7.1.2 Modelo de Gestão de Riscos preventivos no COSO II 2004.....	18
1.7.2 Modelo de Gestão de Riscos COSO 2017	20
1.7.3 Princípios, Diretrizes Processo de Gestão de Risco – ISO 31000	23
1.7.4 Modelo de Avaliação de Gestão de Riscos do Reino Unido	23
1.8 Importações e o Setor do Aço Inoxidável	24
1.8.1 Dados Estatísticos de Importações	24
1.9 Processo de Importação	25

1.9.1	Setor de Atividade- Aço Inoxidável	27
Capítulo II – Metodologia de Investigação		32
2	33
2.1	Etapas de uma investigação.....	33
2.2	Noção Metodológica de Investigação.....	33
2.3	Método de Pesquisa	33
2.4	Instrumentos de Pesquisa	34
2.5	Análise de Dados	34
2.6	População e Amostra	35
2.7	Hipóteses de Investigação	35
2.8	Modelo de Análise.....	37
2.9	Construção do Questionário	38
Capítulo III – Análise de resultados		43
3	Análise de Resultados.....	44
3.1	Análise de Resultados dos Questionários.....	44
Capítulo IV – Conclusão		57
4	Conclusão	58
	Limitações do estudo.....	64
	Pistas para investigação futura	65
Referências bibliográficas.....		66
5	Bibliografia.....	67
Apêndices.....		70
	Apêndice I – Questionário A) – Armazenistas em Portugal.....	71
	Apêndice II – Questionário B) – Siderurgias Internacionais.....	76

Índice de Figura

Figura 1- Matriz de Risco (Beja, 2004).....	7
Figura 2 - Enquadramento Sistémico de Gestão de Risco (Beja, 2004).	8
Figura 3 - Processo de Gestão de Risco (Beja, 2004).	10
<i>Figura 4 -Relato dos Riscos de negócio (Beja, 2004).....</i>	<i>11</i>
Figura 5 - Processo de Gestão de Risco (Oliveira J. , 2011).	11
Figura 6- Processo de Gestão de Risco (FERMA, 2003).	14
Figura 7- BRMP (Deloach, 2000).	14
Figura 8- Processo Gestão de Risco (ABNT, 2009).....	15
Figura 9 – Evolução dos modelos COSO (Elaboração Própria).	16
Figura 10 - COSO I (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2013).	17
Figura 11 - Alterações COSO I 1992-2013 (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2013).	18
Figura 12- Modelo de Gestão de Riscos COSO II (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2004).	18
Figura 13- Modelo de Gestão de Riscos (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2017).....	20
Figura 14 - Princípios do COSO 2017 (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2017).....	22
Figura 15 - Princípios, Estrutura e Processo de Gestão de Risco (ABNT, 2009).	23
Figura 16 - Modelo de Avaliação de Gestão de Riscos (UK, 2009).	24
Figura 17 - Etapas de Investigação (Pocinho, 2012).	33
Figura 18 - A população e amostra do estudo (Elaboração Própria).....	35
Figura 19 - Modelo de análise (Elaboração Própria).....	38

Índice de Tabelas

Tabela 1- Incertezas do setor de atividade (Miller, 1992).....	27
Tabela 2 - Perguntas de investigação (Elaboração Própria).....	31
Tabela 3 - Procedimentos quantitativos, qualitativos e de métodos mistos de pesquisa (Creswell, 2007).	34
Tabela 4 - Relação entre perguntas de investigação e hipóteses em análise (Elaboração Própria).	37
Tabela 5 - Relação entre hipóteses de análise e perguntas do questionário destinado a Armazenistas em Portugal (Elaboração Própria).....	40
Tabela 6 - Relação entre hipóteses de análise e perguntas do questionário destinadas a Siderurgias Internacionais (Elaboração Própria).....	42
Tabela 7 - Estrutura do questionário destinado a Armazenistas em Portugal (Elaboração Própria).	44
Tabela 8 - Estrutura do questionário destinado a Siderurgias Internacionais (Elaboração Própria).	44
Tabela 9 - Percentagem de respostas dos questionários a) e b) (Elaboração Própria). ..	61
Tabela 10- Validação das hipóteses a) e b) (Elaboração Própria).....	64
Tabela 11- Validação do modelo de análise a) e b) (Elaboração Própria).	64

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Comparação Importações 2018 e 2019 (Instituto Nacional de Estatística, 2019).....	25
Gráfico 2- Variação do níquel (Index mundi, 2020).	28
Gráfico 3 - Produções Mundiais do Aço Inoxidável 2018 (Eurofer, 2019).	29
Gráfico 4 - Contribuição do processo de Gestão de Risco adequado na tomada de decisões (Elaboração Própria).....	45
Gráfico 5 - Transformação de Riscos em oportunidades (Elaboração Própria).....	45
Gráfico 6 - Ineficácia total do processo de Gestão de Risco (Elaboração Própria).....	45
Gráfico 7 - A presença do controlo interno na Gestão de Risco (Elaboração Própria)..	46
Gráfico 8 - Criação de valor à organização (Elaboração Própria).....	46
Gráfico 9 - Influência das Importações no desenvolvimento da organização (Elaboração Própria).	47
Gráfico 10 - Inspeções alfandegárias (Elaboração Própria).	47
Gráfico 11 - Influência das taxas alfandegárias no processo de importação (Elaboração Própria).	47
Gráfico 12 - Análise de Risco das Importações e os pagamentos antecipados (Elaboração Própria).	48
Gráfico 13 - Viabilidade de pagamentos antecipados (Elaboração Própria).....	48
Gráfico 14 - Avaliação da fiabilidade de cartas de crédito (Elaboração Própria).	49
Gráfico 15 - A variação do preço do petróleo e o comportamento de preço do Aço Inoxidável (Elaboração Própria).....	49
Gráfico 16 - A variação do preço do níquel e o comportamento do preço do Aço Inoxidável (Elaboração Própria).....	50
Gráfico 17 - As variáveis do preço do Aço Inoxidável e o Risco para os importadores (Elaboração Própria).....	50
Gráfico 18 - A importação do Aço Inoxidável e a volatilidade do preço (Elaboração Própria).	50
Gráfico 19 - O processo de Gestão de Risco e a estratégia organizacional (Elaboração Própria).	51
Gráfico 20 - A influência da tomada de decisões no volume de negócios (Elaboração Própria).	51

Gráfico 21 - A Gestão de Risco na transformação de Riscos em oportunidades (Elaboração Própria).....	51
Gráfico 22 - Avaliações inadequadas e a ineficácia do processo de Gestão de Risco (Elaboração Própria).....	52
Gráfico 23 - O controlo interno e a melhoria da Gestão de Risco (Elaboração Própria).	52
Gráfico 24 - O processo de Gestão de Risco e a criação de valor à organização (Elaboração Própria).	53
Gráfico 25 - Rentabilidade do Mercado Português (Elaboração Própria).....	53
Gráfico 26 - Impacto do volume de negócios correspondente a Portugal (Elaboração Própria).	53
Gráfico 27 - Processo de transporte (Elaboração Própria).	54
Gráfico 28 - Subcontratações de transportes (Elaboração Própria).....	54
Gráfico 29 - Preço do produto e o mercado de destino (Elaboração Própria).....	55
Gráfico 30 - As variações do preço do Aço Inoxidável (Elaboração Própria).	55
Gráfico 31 - Mecanismos de proteção para movimentos especulativos (Elaboração Própria).	55
Gráfico 32 - A concorrência entre organizações produtoras e a definição do preço (Elaboração Própria).....	56

Lista de abreviaturas

ABNT - *Associação Brasileira de Normas Técnicas;*

BRMP - *Business Risk Management Process;*

COSO - *Committe Of Sponsoring Organizations;*

ERM - *Enterprise Risk Management;*

EUROFER - *The European Steel Associations;*

FERMA - *Federation of European Risk Management Associations;*

IIA - *The Institute of Internal Auditors;*

ISO - *The International Organization for Standardization;*

UK – *United Kingdom.*

Independentemente do setor de atividade que analisemos, todos eles estão expostos a Riscos.

“Existem dois tipos de Riscos: Aqueles que não podemos nos dar ao luxo de correr e aqueles que não nos podemos dar ao luxo de não correr” (Drucker, 2019).

Nos dias que correm, gerir uma organização é um trabalho muito complexo e exigente que reúne um conjunto de valores indispensáveis para que seja bem-sucedida, nomeadamente integridade, inteligência, flexibilidade, conhecimentos, competências e visão estratégica. As organizações que possuem bons valores, têm mais facilidade em alcançar processos internos mais robustos e uma melhor diferenciação externa.

O Risco está ligado ao grau de incerteza, quanto maior o grau de incerteza, maior o Risco e retorno esperado. Todas as organizações devem escolher as suas operações entre o menor Risco possível e o maior retorno possível. Importa salientar que não é possível esperar grandes rentabilidades sem se arriscar, apesar de alguma negatividade, o Risco também transmite identificação de oportunidades (Risco positivo).

A Gestão de Risco tem como objetivo garantir o crescimento e salvaguardar valor, com o fim de adquirir vantagem competitiva sobre os seus concorrentes e valor aos seus acionistas e potenciais investidores. A existência de uma Gestão de Risco capaz de medir e controlar Riscos, ajuda as organizações a terem um bom desempenho num ambiente cheio de incertezas. Atualmente, as organizações encontram-se mais pressionadas a gerir o Risco do seu próprio negócio de modo a assegurar o seu património, a sua reputação e a sua evolução. Assim, reúnem-se fortes razões para investir num sistema de Gestão de Risco.

Uma empresa que tem envolvimento no comércio internacional (importação e exportação de produtos), exige de um investimento dispendioso e pode causar um prejuízo elevado se não for bem planeado. Geralmente uma importação realiza-se por três motivos:

- *Necessidade*: quando um país ou empresa necessita de um produto ou serviço que não encontra no seu país;
- *Concorrência*: quando um produto ou serviço no mercado externo tem melhor preço, melhor qualidade do que o mesmo produto no mercado interno.
- *Resultado de troca*: quando um país ou empresa importa um produto ou serviço em troca de outro a ser exportado (Lavor, 2017).

Este trabalho tem como objetivo responder à seguinte questão: **Quais as medidas que se podem implementar num processo de importação de Aço Inoxidável, para eliminar ou minimizar os Riscos inerentes?**

A presente dissertação encontra-se dividida em três capítulos:

No primeiro capítulo apresenta-se a revisão da literatura, em que é feita uma abordagem do Processo de Gestão de Risco do Negócio de forma a influenciar positivamente a eficiência e eficácia do mesmo, e pretende-se direcioná-lo para as Importações do Setor do Aço Inoxidável.

No segundo capítulo, procede-se a uma descrição sobre a metodologia de investigação que irá ser adotada nesta dissertação, e serão desenvolvidas as perguntas e hipóteses de investigação.

No terceiro capítulo, estudo de viabilidade, onde se trata de uma análise detalhada que tem como finalidade transmitir uma visão sobre o processo de importação de determinada mercadoria, desde a saída do produto da sua origem até ao seu destino.

Por fim, as devidas conclusões deste estudo.

CAPÍTULO I O RISCO – REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Conceitos

1.1.1 Risco

O Risco define-se pela ameaça de que um facto ocorra e impeça o atingir dos objetivos propostos e/ou provoque externalidades negativas. É um conceito utilizado por auditores e gestores para exprimir preocupações resultantes do impacto provável de um ambiente de incerteza.

“Possibilidade de um acontecimento futuro e incerto; perigo” (Portuguesa, s.d.).

“O Risco pode ser definido como a combinação de probabilidades de um acontecimento e suas consequências (ISO/IEC Guide 73)” (FERMA, 2003).

Risco é definido como o *“efeito da incerteza em objetivos”* (ISO 3000, 2009).

“Risco é a medida das probabilidades e consequências de todos os perigos de uma atividade ou condição. Pode ser definido como a possibilidade de dano, prejuízo ou perda” (Torreia, 1997).

O Risco *“é a possibilidade da ocorrência de um evento que possa ter impacto sobre o alcance de objetivos. O Risco é medido em termos de impacto e probabilidade de ocorrência”* (IIA, 2009)

1.1.2 Gestão de Risco

Para muitos autores a Gestão de Risco tem sido um fator decisivo na estratégia de cada organização, tendo em consideração o aumento de variáveis, a globalização, nova era digital, complexidade dos produtos e serviços, leis reguladoras e o próprio mercado. (The Institute of Risk Management, 2002).

A Gestão de Risco visa ajudar as organizações a identificar eventos, medir, priorizar e responder aos seus desafios de Risco, permitindo às organizações determinar o nível de Risco que é permitido ou estão dispostas aceitar na procura de criar valor para os investidores. É uma abordagem transversal a toda a empresa, que procura oferecer uma estrutura para gerir a incerteza, transformando os Riscos em oportunidades.

A Gestão de Risco é um processo desenvolvido pela administração, gestão e outras pessoas, aplicado na definição estratégica ao longo da organização, desenhado para identificar potenciais eventos que podem afetar a entidade, e gerir os Riscos para níveis

aceitáveis, fornecendo uma garantia razoável de que os objetivos da organização serão alcançados (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2004).

P1: A Gestão de Risco é um processo desenvolvido pela administração, gestão e outras pessoas?

No IIA (Institute of Internal Auditors), o principal papel da auditoria interna no processo de Gestão de Risco é fornecer segurança objetiva acerca da eficácia das atividades de Gestão de Risco das organizações, contribuir para assegurar que os principais Riscos da atividade estão a ser geridos de forma apropriada e que os sistemas de controlo interno estão a funcionar eficazmente. (IIA, 2009)

“A Gestão de Riscos é um elemento central na gestão estratégia de qualquer organização. É um processo através do qual as organizações analisam metodicamente os Riscos inerentes às respetivas atividades, com o objetivo de atingirem vantagem sustentada de cada atividade individual e no conjunto de todas as atividades” (FERMA, 2003).

P2: A Gestão de Risco é o elemento central na gestão estratégica de qualquer organização?

“O Risk Management poderá ser visto como uma janela que transforma Riscos em oportunidades, ao proporcionar competências organizativas e metodológicas para identificar e controlar os Riscos a que está sujeita a organização nas suas várias áreas de negócio” (Oliveira J. , 2011).

P3: O Risk Management transforma Riscos em oportunidades acrescentando valor à organização?

1.2 O Âmbito de Gestão de Risco

O conceito de Gestão de Risco trata-se de um processo sistemático e continuado que atua transversalmente a toda a organização acrescentando-lhe valor. Esse processo integra os princípios e práticas da Gestão Empresarial, a nível estratégico e operacional, com o objetivo de escrutinar, avaliar, controlar e informar os Riscos do Negócio. A Gestão de Risco abrange todas as atividades financeiras e operacionais da empresa e cobertura da estrutura organizacional.

As “Categorias do Risco”, “Identificação do Risco” e “Prioridades de Atuação” definidas por Bertelsmann Group, Gutersloh, Germany adaptado por (Beja, 2004):

Categorias do Risco

- Riscos Externos
- Riscos do Mercado
- Riscos Isolados
- Riscos Contratuais
- Riscos em Instrumentos Financeiros
- Riscos em Processo de Subsidiários
- Riscos no Negócio Base

Identificação do Risco

- Gestão
- Aquisições
- Produção, Tecnologias, Investigação
- Vendas, Distribuição
- Recursos Humanos, Formação
- Finanças, Contabilidade
- Informática
- Enquadramento Legal e Fiscal

Prioridades de Atuação

P4: O apetite pelo Risco está diretamente associado à estratégia da organização?



Figura 1- Matriz de Risco (Beja, 2004).

1.3 Estratégias fundamentais na Gestão de Risco

As estratégias fundamentais a considerar numa Gestão de Risco (Borge, 2001):

- **Prevenir Riscos:** Não se deve correr um Risco que não possa significar um potencial ganho. Quanto melhor preparados estivermos na identificação e quantificação de Riscos, mais condições de sucesso haverá para os prevenir ou evitar os indesejáveis;

- **Criar Riscos:** Aproveitamento de oportunidades em que o ganho potencial justifica o Risco. O objetivo de Gestão de Risco não é eliminá-lo, mas sim exercê-lo controladamente;
- **Comprar ou vender Riscos:** As vantagens poderão ser compensadoras ao assumir determinados Riscos que potenciem ganhos elevados, assim como se poderá eventualmente alinear Riscos indesejados, assumindo uma perda imediata de valor;
- **Diversificar Riscos:** Evitar a concentração dos Riscos. Corresponde ao aforismo popular:” não pôr os ovos todos no mesmo cesto”;
- **Concentrar Riscos:** Opção de compensar Riscos de natureza negativa com Riscos de natureza positiva. Trata-se de uma opção com algum perigo, pela dificuldade em encontrar uma compensação perfeita e sem custos, e que tem conduzindo algumas instituições assumir Riscos elevados que acabam por se mostrar desastrosos;
- **Impulsar Riscos:** Efeito de impulso aumenta o potencial de ganho proveniente do investimento, mas aumenta igualmente o Risco de perdas.

1.4 Enquadramento sistémico de Gestão de Risco

Uma abordagem de Gestão de Risco comporta quatro componentes fundamentais: (Beja, 2004)

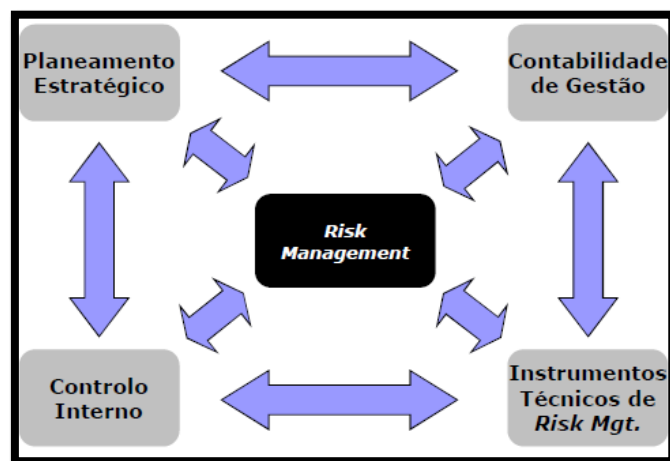


Figura 2 - Enquadramento Sistémico de Gestão de Risco (Beja, 2004).

- **Sistema de Planeamento Estratégico:** Parte de um conceito de gestão estratégica, em que se verificam os seguintes requisitos:
 - ✓ Aceitação efetiva dos controlos;

- ✓ Adequação dos sistemas e instrumentos de trabalho;
 - ✓ Efetividade dos princípios de gestão relacionados com o planeamento;
 - ✓ Existência de um órgão dinamizador.
- **Contabilidade e Gestão:** Permitir a avaliação de desempenho tendo presente a criação de valor.
 - **Sistema de Controlo Interno:** Apoiar a gestão de domínio da eficácia e eficiência, limites de competência, segregação de funções, salvaguarda dos ativos e observância de normas e regulamentos.
 - **Instrumentos Técnicos de Gestão de Risco:** Articulados com o planeamento estratégico, a contabilidade de gestão e o controlo interno, proporcionando *feedback* adequado sobre Gestão de Risco. Estes instrumentos definem-se pela particularidade dos métodos de organização, escrutínio, controlo, graduação, quantificação, monitorização e relato de Riscos que irão ser abordados no Processo de Risco do presente capítulo.

1.5 Implementação de Gestão de Risco

De acordo com Rui Beja, as diferentes fases de implementação de um *Business Risk Management Process* (BRMP) passam por: (Beja, 2004)

- ✓ *“Informação e preparação dos gestores de topo;*
- ✓ *Contratação de especialistas, externos ou internos, de Gestão de Riscos;*
- ✓ *Definição de um plano calendarizado de implementação;*
- ✓ *Elaboração de um Manual de Risk Management;*
- ✓ *Promoção de ações de informação e motivação para o empenho de todos os colaboradores da organização no processo;*
- ✓ *Ações dirigidas de formação dos quadros superiores, chefias intermédias e colaboradores da organização no processo;*
- ✓ *Desenvolvimento de um projeto experimental;*
- ✓ *Análise de resultados do projeto experimental e introdução dos ajustamentos considerados necessários;*
- ✓ *Implementação global, monitorização e ajustamento sistemático e continuado.”*

Neste contexto, o Manual de *Risk Management* é um instrumento predominante que permite: uniformizar conceitos, definir sistemas, assegurar coerência de procedimentos, assegurar racionalidade de meios e grau de profundidade depende da dimensão da organização.

1.6 O Processo de Gestão de Risco

“A Gestão de Risco pode considerar-se como um conjunto de metodologias e procedimentos utilizados por uma empresa no sentido de controlar e reduzir os Riscos que possam afetar os seus objetivos” (Eduardo Sá Silva, Carlos Mota, Mário Queirós e Adalmiro Pereira , 2016).

1.6.1 Processo de Gestão de Risco (Beja, 2004)

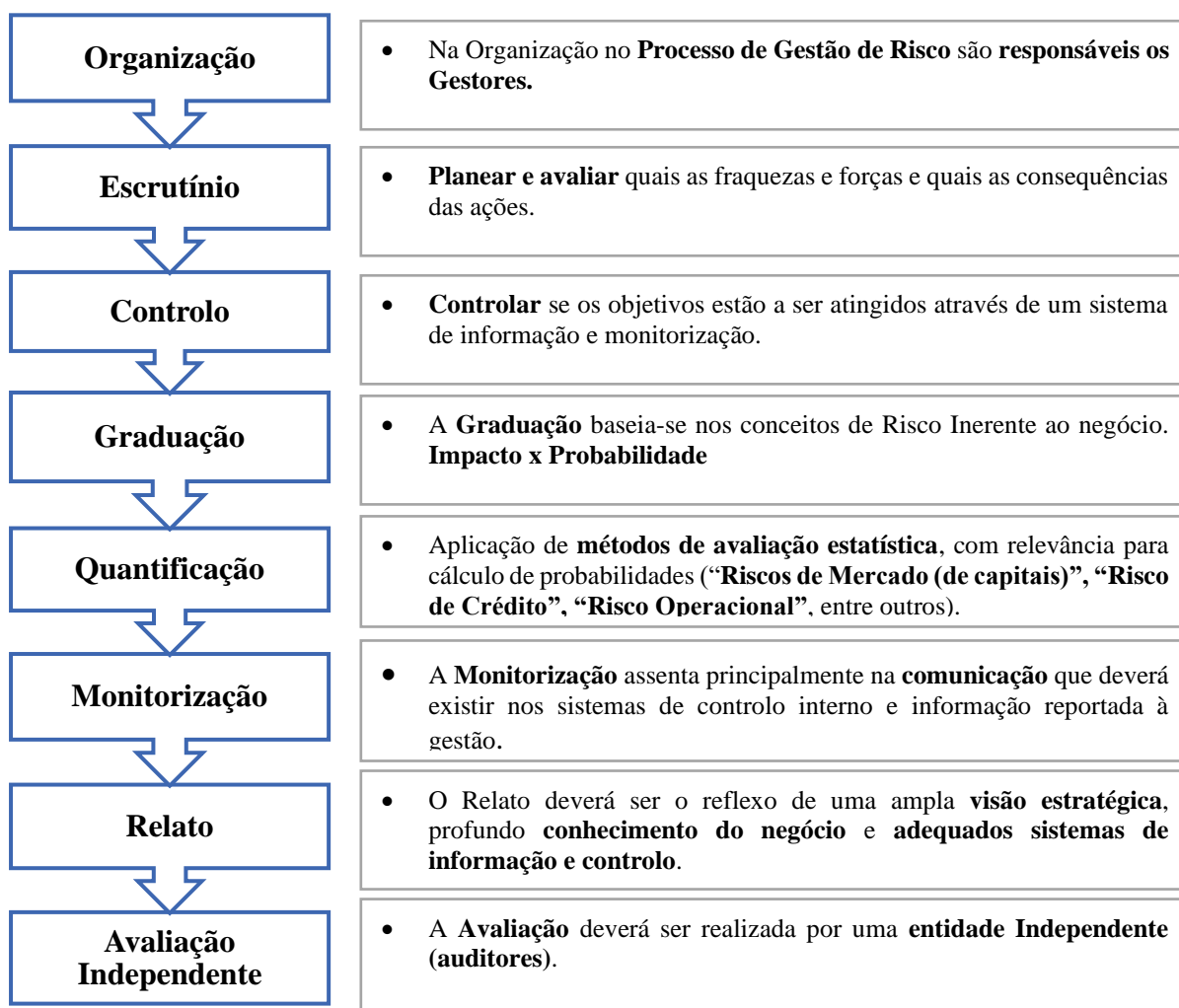


Figura 3 - Processo de Gestão de Risco (Beja, 2004).

O autor menciona que o **Relato** sobre os Riscos de negócio deverá conter:

Risco
Descrição do Risco
Graduação do Risco Inerente <ul style="list-style-type: none">• Probabilidade• Impacto Financeiro• Graduação (elevado, médio ou baixo) = Probabilidade X Impacto
Medidas para controlo do Risco
Graduação do Risco residual
Comentários (sobre a avaliação do Risco residual)
Indicadores de desempenho
Instrumentos e processo de monitorização
Risk Owner
Impacto no orçamento

Figura 4 -Relato dos Riscos de negócio (Beja, 2004).

1.6.2 Processo de Gestão de Risco (Oliveira J. , 2011)

José Oliveira (2011) defende que o Processo de Gestão de Risco está dividido em quatro fases distintas com objetivos específicos como podemos analisar esquematicamente:



Figura 5 - Processo de Gestão de Risco (Oliveira J. , 2011).

A primeira fase trata a **Identificação de Risco** que necessita de uma análise das áreas de Risco mais significativas na organização. O autor menciona que nesta fase diversifica-se várias estratégias, tais como: “*estratégia baseada nos objetivos*”, “*estratégia baseada nos cenários*” e “*estratégia baseada em common Risks*”.

A segunda fase, o **Enquadramento e Caraterização de Riscos**, os Riscos podem ser enquadrados em Riscos Operacionais, Riscos Estratégicos e Riscos de Informação.

De seguida, a **Análise do Impacto Quantitativo e Qualitativo**, o Controlo Quantitativo do Risco é efetuado através de rácios e metodologias de controlo que assegurem a análise dos Riscos entre alto, médio, baixo ou escalas percentuais. O Controlo Qualitativo possibilita a identificação formal de processos na organização através de suporte de documentos.

Por fim, a **Definição de Prioridade do Risco e Planeamento de Resposta**, a Matriz de Riscos onde os Riscos são avaliados quanto à sua gravidade através da análise de duas variáveis, o impacto e a probabilidade. A matriz de Riscos define Riscos estratégicos, financeiros e operacionais.

P5: A Matriz de Riscos (impacto*probabilidade) tem por finalidade relacionar os níveis de probabilidade e impacto para definir o nível do Risco. O gestor de Riscos pode fazer adequações na matriz?

1.6.3 Processo de Gestão de Risco (FERMA, 2003)

FERMA (2003) determina o Processo de Gestão de Riscos conforme a figura 6.

A Norma de Gestão de Riscos salvaguarda e acrescenta valor à organização, auxiliando-se nos seguintes objetivos:

- ✓ *“Criação de uma estrutura na organização que permita a atividade futura se desenvolva de forma consistente e controlada;*
- ✓ *Melhoria da tomada de decisões, do planeamento e da definição de prioridades, através da interpretação abrangente e estruturada da atividade do negócio, da colatilidade dos resultados e das oportunidades/ameaças do projeto;*
- ✓ *Contribuição para uma utilização/atribuição mais eficiente do capital e dos recursos dentro da organização;*
- ✓ *Redução da volatilidade em áreas de negócio não essenciais;*

- ✓ *Proteção e melhoria dos ativos e da imagem da empresa;*
- ✓ *Desenvolvimento e apoio à base de conhecimentos das pessoas e da organização;*
- ✓ *Optimização da eficiência operacional.”*

Após os objetivos propostos a norma recomenda que se utilize o documento *ISO/IEC Guide 73*, o mesmo se aplica ao **processo de análise e estimativa de Riscos**. Na comparação de Riscos a norma resume-se à comparação dos Riscos estimados com os critérios definidos pela organização.

“No mínimo, qualquer sistema de tratamento de Riscos deve:

- ✓ *Proporcionar um funcionamento eficaz e eficiente da organização;*
- ✓ *Garantir controlos internos eficazes;*
- ✓ *Cumprir com leis e regulamentações.*

Para avaliar os mecanismos de controlo propostos é necessário medir e comparar:

- ✓ *Potencial efeito económico se estes não forem implementados;*
- ✓ *Custos de implementação destes mecanismos.”*

O **Tratamento de Riscos** obedece ao processo de seleção e implementação de medidas para alterar o Risco. A Comunicação dos Riscos pode ser efetuada a nível interno e externo, embora internamente os vários níveis necessitam de diferentes tipos de informações, que serão alcançados através do processo de Gestão de Risco.

“Qualquer processo de monitorização e revisão deve determinar se:

- ✓ *As medidas adotadas alcançaram os resultados pretendidos;*
- ✓ *Os procedimentos adotados e as informações recolhidas para a realização da avaliação foram os adequados;*
- ✓ *Um melhor nível de conhecimento teria ajudado a tomar melhores decisões e a identificar a possibilidade de tirar ilações para futuras avaliações.”*

Por último, **monitorização**, é fundamental existir uma estrutura de comunicação e revisão que garanta que os Riscos são identificados e avaliados eficazmente e que os controlos adequados são implementados.

P6: O Processo de Avaliação de Riscos traduz-se na identificação, análise e avaliação dos Riscos?

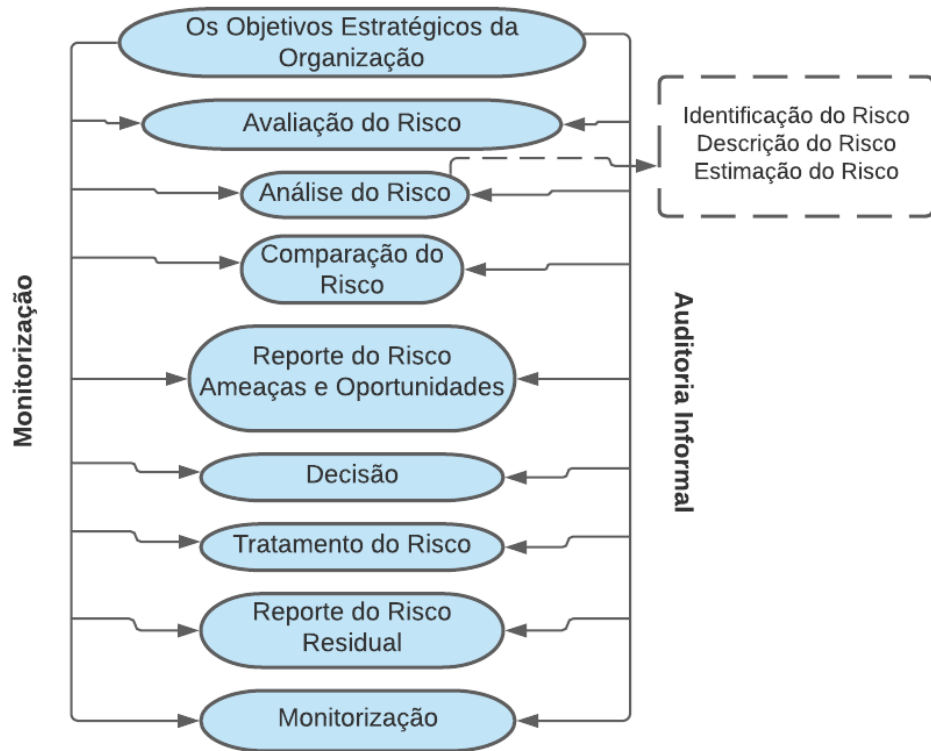


Figura 6- Processo de Gestão de Risco (FERMA, 2003).

1.6.4 Processo de Gestão de Risco (Deloach, 2000)

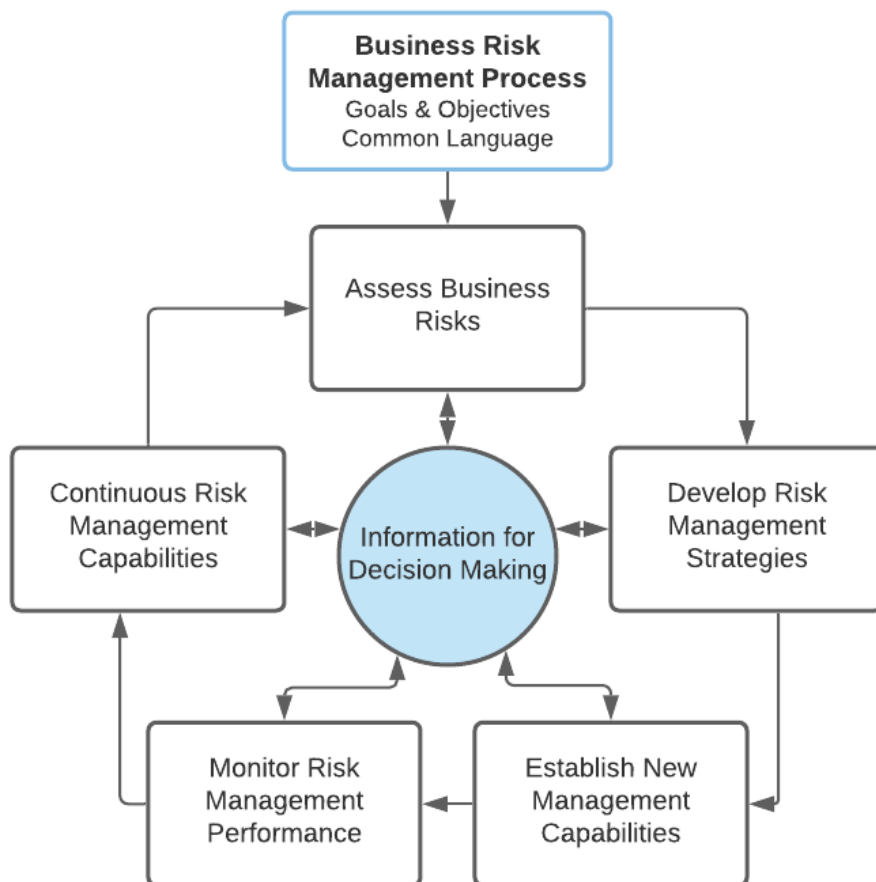


Figura 7- BRMP (Deloach, 2000).

“O BRMP é uma abordagem sistemática para contruir e melhorar as capacidades de Gestão de Riscos” (Deloach, 2000)

1.6.5 Processo de Gestão de Risco - ISO 31000

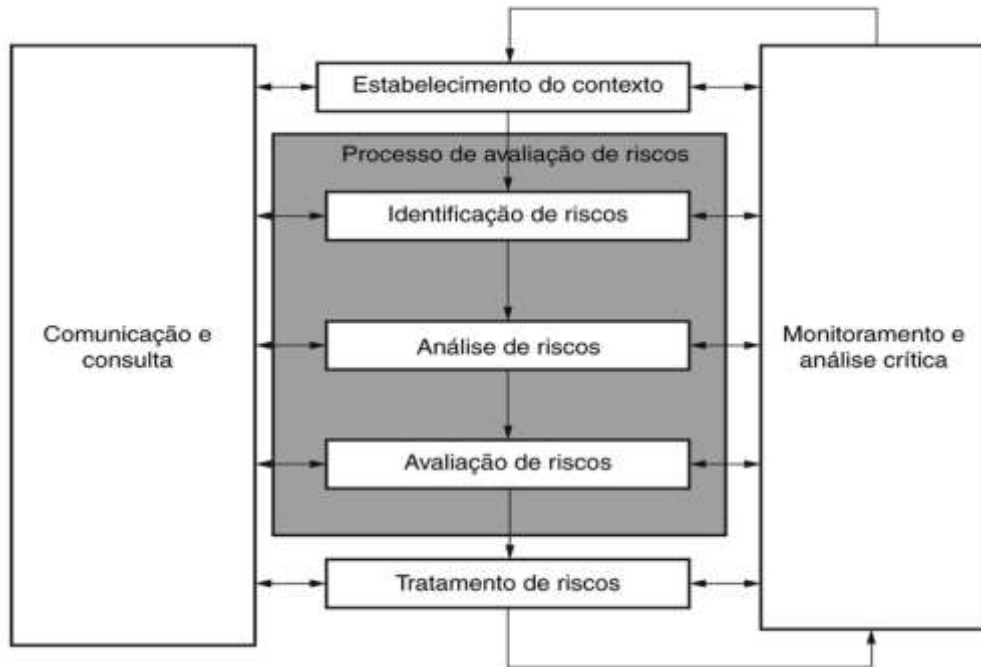


Figura 8- Processo Gestão de Risco (ABNT, 2009).

- **Estabelecer o Contexto:** Nesta fase o Risco é classificado como interno ou externo. Contexto externo: cultural, social, político-legal, regulatório, financeiro, tecnológico e competitivo. Contexto interno: estrutura organizacional, funções, responsabilidades, estratégias, recursos/conhecimento, sistemas de informação, fluxos e tomada de decisão. É no contexto que se designam metas, objetivos, atividades, responsabilidades e métodos.
- **Identificação do Risco:** Processo de pesquisa, reconhecimento e descrição do Risco. São caracterizadas as fontes do Risco, os eventos, as causas e as consequências.
- **Análise do Risco:** Processo que determina o nível do Risco e faculta as bases para a avaliação e tratamento do Risco.
- **Avaliação do Risco:** É a avaliação que ajuda na tomada de decisões tendo como base os resultados da análise. A avaliação do Risco compara os resultados da análise do Risco com os critérios do Risco, em que se determina se o Risco é aceitável ou tolerante. Neste processo respondem-se às seguintes questões: Que Riscos precisam de tratamento? Qual a prioridade? Como podemos agir?

- **Tratamento do Risco:** A fase que modifica a probabilidade ou impacto de um Risco. Obtém-se a resposta nas seguintes opções: evitar, transferir, mitigar e aceitar. *“evitar o Risco decidindo não iniciar ou não continuar a atividade que porta o Risco, assumir ou aumentar o Risco para ter a possibilidade de obter uma oportunidade, remoção da fonte do Risco, modificar a verossimilhança, alteração das consequências, partilha do Risco com outras partes (podendo ser contratos e financiamentos do Risco) e retenção do Risco baseado em uma decisão informada”* (ISO 3000, 2009) adaptado por (Oliveira J. , 2018). *“O tratamento daqueles Riscos que são causadores de consequências negativas, por vezes, são denominados por “mitigação do Risco”, “eliminação do Risco”, “prevenção do Risco” e “redução do Risco””* (Oliveira J. , 2018)
- **Comunicação e Consulta:** Ao longo das fases ou atividades do processo de Gestão de Riscos é relevante haver comunicação informativa e consultiva entre a organização e partes interessadas.
- **Monitoramento e Análise Crítica:** O monitoramento define o processo contínuo de verificação, supervisão, observação, crítica ou identificação da situação, para identificar possíveis mudanças. As variáveis, probabilidade e impacto vão se alterado com o acréscimo de informação. A Análise Crítica determina a adequação e eficácia do assunto em questão, para atingir os objetivos (apuramento de resultados).

1.7 Modelos de Gestão de Riscos Internacionais

1.7.1 COSO – Committe of Sponsoring Organizations

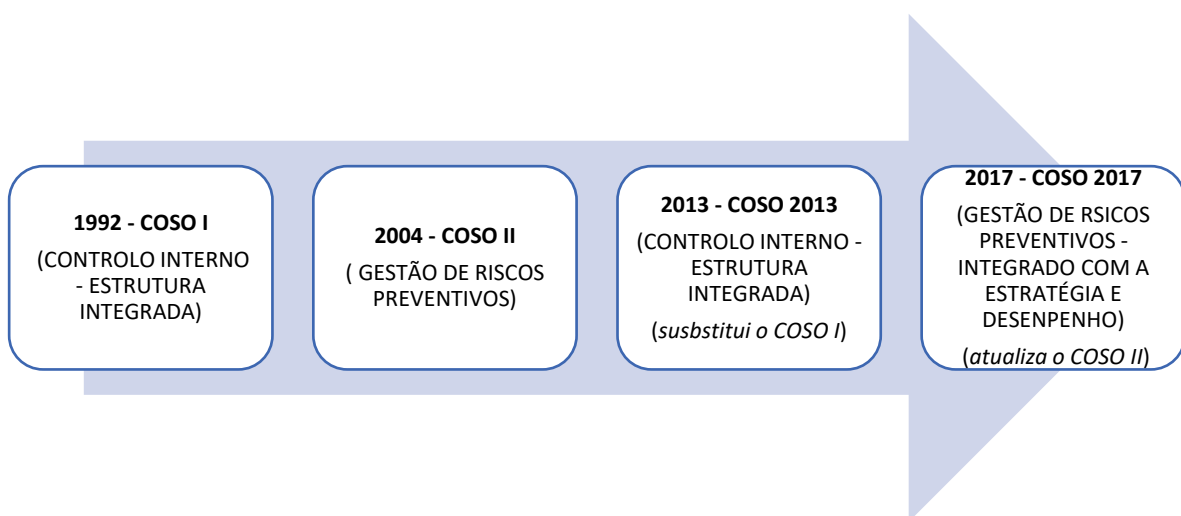


Figura 9 – Evolução dos modelos COSO (Elaboração Própria).

1.7.1.1 COSO I – Controlo Interno – Estrutura Integrada



Figura 10 - COSO I (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2013).

“... um modelo conceitual para o sistema de controlos internos, útil para as organizações no desenvolvimento e na manutenção de sistemas alinhados aos objetivos do negócio e adaptados às constantes mudanças no ambiente empresarial.” (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2013)

O COSO I – *Internal Control – Integrated Framework* foi publicado em 1992, posteriormente atualizado em 2013, com o objetivo de orientar as organizações quanto a princípios e melhorias nas práticas de controlo interno, fundamentalmente para assegurar a fiabilidade de relatórios financeiros e prevenir fraudes. Este modelo concentra-se nos seguintes componentes: ambiente de controlo, avaliação de Riscos, atividades de controlo, informação e comunicação e atividades de monitoramento. Foca-se em três objetivos: operacionais, relatórios financeiros confiáveis e conformidade legal. No que concerne à estrutura organizacional, procura atingir o nível da entidade, divisão, unidade operacional e função.

Alterações	
COSO I - 1992	COSO I -2013
Apenas demonstrações financeiras.	Todas as informações financeiras ou não financeiras.
O monitoramento era o componente mais relevante.	O ambiente de controlo é o mais relevante. (governança, ética, responsabilidade pelo controlo interno)

Apenas Riscos inerentes aos processos operacionais.	Concentração também na avaliação dos Riscos de tecnologias de informação e combate a fraudes.
Os componentes não abordavam conceitos práticos.	Os componentes dispõem diretrizes através de 17 princípios associados aos componentes do sistema de controlo Interno.

Figura 11 - Alterações COSO I 1992-2013 (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2013).

1.7.1.2 Modelo de Gestão de Riscos preventivos no COSO II 2004



Figura 12- Modelo de Gestão de Riscos COSO II (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2004).

“Enterprise Risk Management é uma abordagem completa e sistemática para ajudar todas as organizações, independentemente da dimensão ou missão, a identificar eventos, e medir, priorizar e responder aos desafios de Risco dos projetos e iniciativas que assumem. Enterprise Risk management permite às organizações determinar o nível de Risco que podem – ou querem – aceitar na procura de criar valor para os investidores. A incerteza é uma espada de dois gumes: cria tantos Riscos como oportunidades, que tanto podem retirar como crescer valor. Enterprise Risk Management oferece uma estrutura para gerir eficazmente a incerteza, respondendo aos Riscos e explorando as oportunidades que surjam” (Moreau, 2003).

Enterprise Risk Management define as seguintes vantagens: (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2004)

- ✓ Alinhar apetência para o Risco e estratégia;
- ✓ Intensificar as decisões de resposta ao Risco;
- ✓ Reduzir surpresas e perdas operacionais;
- ✓ Identificar e gerir Riscos transversais;

- ✓ *Aproveitar oportunidades;*
- ✓ *Racionalizar o capital.*

O modelo apresentado demonstra uma visão integrada dos componentes que os gestores necessitam adotar para gerir os Riscos eficazmente, tendo em conta os objetivos e estrutura de cada organização. O COSO supõe:

Quatro categorias de controlo interno:

- ***Strategic*** (Estratégias): Objetivos de alto nível alinhados e apoiando sua missão.
- ***Operations*** (Operações): Uso eficaz e eficiente de seus recursos.
- ***Reporting*** (Relatórios): Confiabilidade dos relatórios.
- ***Compliance*** (Conformidade): Conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis.

Oito elementos do processo de controlo interno:

- ***Internal environment*** (Ambiente interno): Abrange os aspetos culturais da organização.
- ***Objective setting*** (Definição dos objetivos): Os objetivos que se caracterizam pelas metas estratégicas definidas para a organização.
- ***Event identification*** (Identificação de eventos): Identifica os eventos internos e externos entre Riscos e oportunidades que podem influenciar o cumprimento dos objetivos estratégicos.
- ***Risk assessment*** (Avaliação do Risco): Análise de Riscos considerando as variáveis probabilidade e impacto com o objetivo de determinar como devem ser geridos.
- ***Risk response*** (Resposta ao Risco): Esboçar medidas para evitar, aceitar, reduzir ou transferir Riscos.
- ***Control activities*** (Atividades de controlo): Definir e implementar políticas e procedimentos que possam garantir a resposta aos Riscos identificados.
- ***Information and communication*** (Informação e comunicação): Identificar e comunicar informações relevantes de forma a cumprir as responsabilidades no cumprimento da Gestão de Riscos.
- ***Monitoring*** (Monitoramento): Monitorizar as políticas e procedimentos através de avaliações periódicas e auditorias.

A proposta do COSO II tem como objetivo que os controles internos funcionem para garantir que as operações garantam o sucesso da estratégia, e assim exista conformidade e que os relatórios sejam confiáveis.

O COSO ERM 2004 procura gerir melhor os Riscos das organizações, porém as complexidades dos Riscos mudaram proporcionando o COSO a emitir uma nova versão - COSO 2017 (*Enterprise Risk Management – Integrating with Strategy and Performance*).

P7: O Controlo Interno contribui para melhorar a Gestão de Risco de forma a organização atingir os seus objetivos?

1.7.2 Modelo de Gestão de Riscos COSO 2017



Figura 13- Modelo de Gestão de Riscos (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2017).

Nesta versão, o modelo ressalta a importância da Gestão de Riscos no planeamento estratégico e da sua incorporação em toda a organização.

“... um modelo conceptual para a Gestão de Riscos, útil para organizações no desenvolvimento e na manutenção de práticas alinhadas com as suas estratégias e objetivos e adaptadas a ambientes de negócio cada vez mais complexos, globais e altamente dependentes de tecnologia.” (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2017)

O modelo assume cinco componentes inter-relacionados:

- **Governança e cultura:** A cultura reflete-se nos valores éticos, comportamentos desejados e compressão do Risco na organização. A entidade menciona a relevância de eleger responsabilidades de supervisão para a Gestão de Risco.
- **Estratégia e definição de objetivos:** Gestão de Risco, estratégia e definição de objetivos de trabalho em conjunto no processo de planejamento. O apetite pelo Risco é estabelecido e alinhado à estratégia.
- **Desempenho:** Riscos que podem intervir na estratégia e objetivos de negócios. Os Riscos são enumerados por gravidade no contexto do apetite pelo Risco. Os resultados do processo são relatados às principais partes interessadas.
- **Análise e revisão:** Na análise de desempenho de uma organização, a organização pode considerar os componentes de Gestão de Risco, ao longo do tempo e à luz de mudanças substanciais, sendo necessárias revisões.
- **Informação, comunicação e relatórios:** A Gestão de Risco é um processo contínuo de obtenção e partilha de informações necessárias, de fontes internas e externas, em toda a organização.

Em junho de 2019, surgiu o relatório COSO ERM – *Integrating with Strategy and Performance*, que transmite a importância de considerar os Riscos no processo de definição da estratégia e na condução do desempenho da sua execução pela organização. A evolução do Risco deu origem a esta nova versão do COSO ERM para poder responder às necessidades de um ambiente de negócios em desenvolvimento.

O Relatório é composto pela “*cultura, capacidades e práticas que a organização integra com a definição de estratégia e aplicam-se quando são desenvolvidas nessa estratégia, com o objetivo de a Gestão de Risco criar, preservar e realizar valor*” (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2017)

As organizações continuarão a enfrentar no futuro, um conjunto de adversidades complexas e ambíguas. À medida que perspetivamos o futuro, existem várias tendências que afetarão a Gestão de Risco, quatro delas são:

- ✓ Lidar com a proliferação de dados;
- ✓ Aproveitar a inteligência artificial e automação;
- ✓ Gerir o custo de Gestão de Risco;
- ✓ Construir organizações mais fortes.

De acordo com a figura 14, os cinco componentes deste *framework*, desde a governação até à informação e comunicação, descritos anteriormente, resguardam os 20 princípios descrevendo práticas que poderão ser aplicadas de diversas maneiras em qualquer tipo de organizações (Pocinho, 2012).

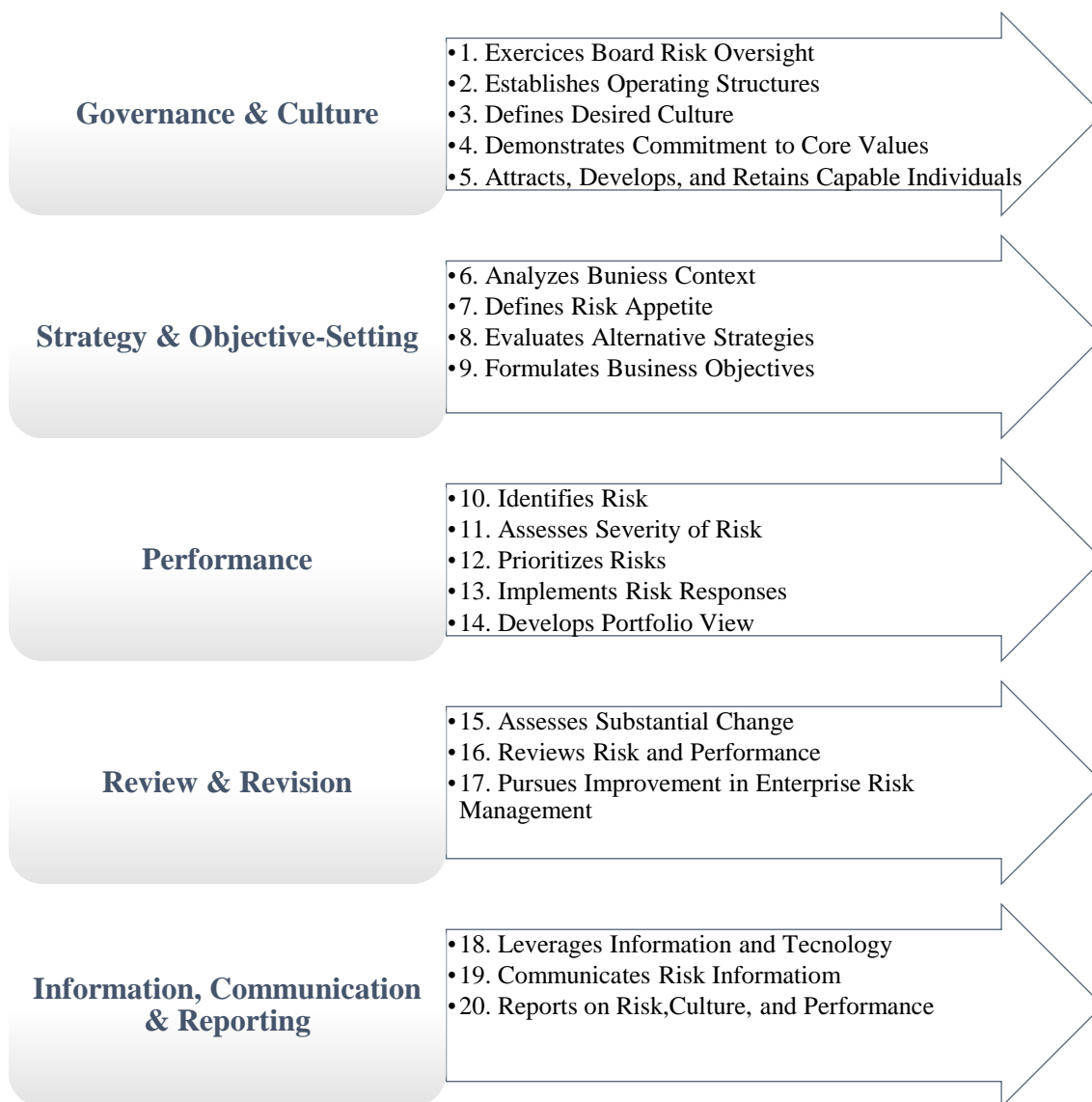


Figura 14 - Princípios do COSO 2017 (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2017).

A Gestão de Risco precisará de mudar e adaptar-se ao futuro para atingir os objetivos descritos na estrutura. Os benefícios que derivam da Gestão de Riscos, retornam investimentos e proporcionam às organizações confiança, na capacidade de lidar com o futuro.

1.7.3 Princípios, Diretrizes Processo de Gestão de Risco – ISO 31000

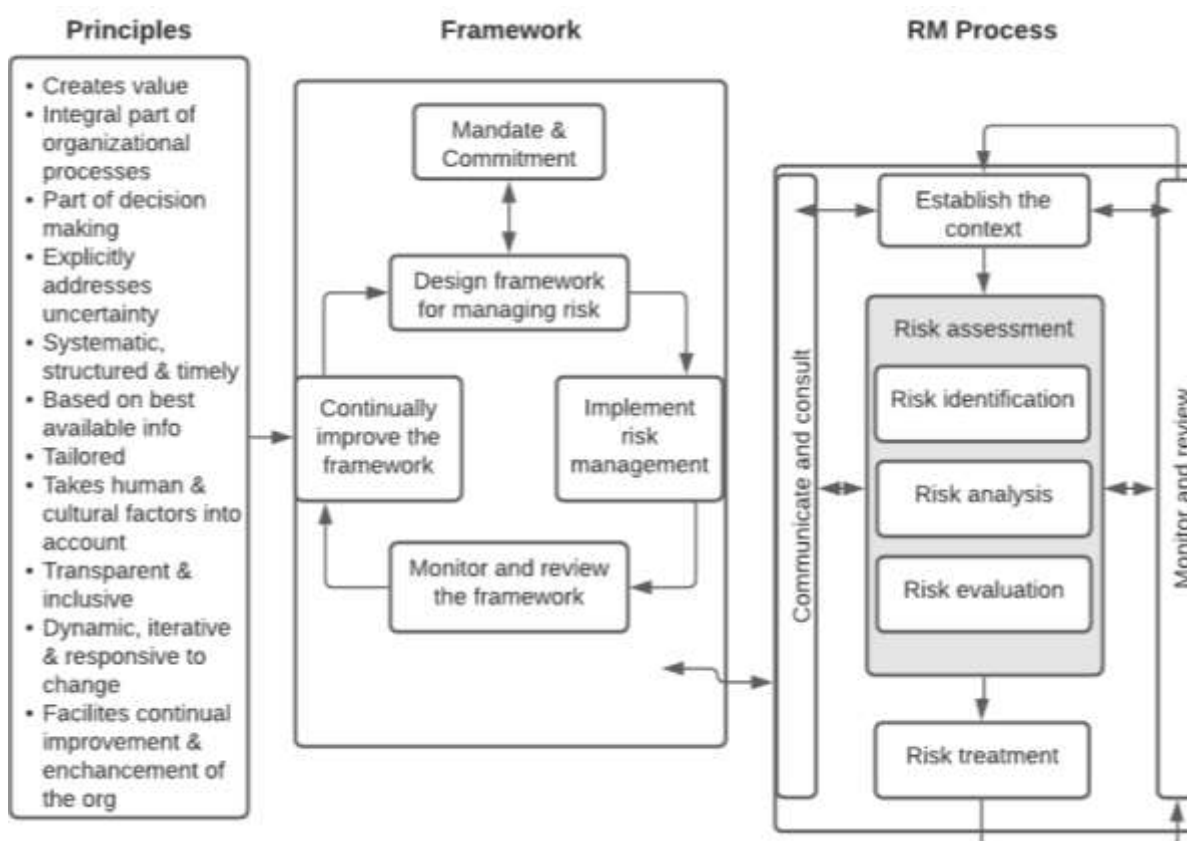


Figura 15 - Princípios, Estrutura e Processo de Gestão de Risco (ABNT, 2009).

A ISO 31000 oferece princípios e diretrizes para gerir qualquer tipo de Risco, em qualquer tipo de organização, assim caracterizando-se por uma norma de carácter geral. A norma está estruturada em três partes essenciais inter-relacionadas: princípios, estrutura e processo de Gestão de Risco. A contribuição primordial da ISO 31000 é o processo de Gestão de Riscos, onde o propósito é fornecer uma abordagem comum para a aplicação sistemática de políticas, procedimentos e práticas de Gestão de Risco. (ABNT, 2009)

1.7.4 Modelo de Avaliação de Gestão de Riscos do Reino Unido

Em 2019, o governo britânico publicou o *Risk Management Assessment Framework: a Tool for Departments*, uma ferramenta com o objetivo de aferir a Gestão de Riscos nas organizações do Reino Unido e identificar oportunidades de melhoria. A estrutura do exemplar (figura 16) contém sete componentes: liderança para Risco, pessoas, políticas e estratégias para Risco, parcerias, processos de Gestão de Riscos, eficácia de Gestão de Riscos e resultados. Este modelo foi desenvolvido especificamente para organizações

públicas pelo facto de incorporar o componente - parcerias. É utilizado principalmente na Europa por mais de trinta mil organizações. (UK, 2009)

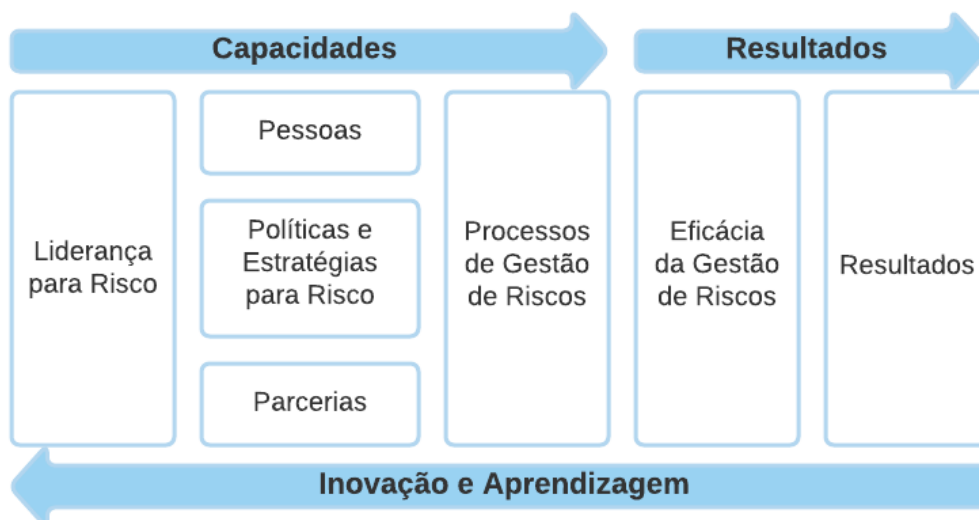


Figura 16 - Modelo de Avaliação de Gestão de Riscos (UK, 2009).

Considerando a revisão da literatura relativa à Gestão de Risco, avançamos para as Importações e posteriormente para o Setor do Aço Inoxidável. Este conjunto de temáticas tornam-se dependentes entre si, de forma a contribuem para o objetivo desta investigação.

1.8 Importações e o Setor do Aço Inoxidável

1.8.1 Dados Estatísticos de Importações

“Em setembro de 2019, em termos das variações homólogas mensais, as exportações aumentaram 5,8% (-4,5% em agosto de 2019). As Importações cresceram 13,2% (-4,5% em agosto de 2019). A variação apresentada em ambos os fluxos foi principalmente resultado da evolução registada no comércio Intra-UE (+5,6% nas exportações e +13,1% nas Importações). Salientam-se os acréscimos nas exportações e Importações de Material de transporte (+19,8% e +30,1%, respetivamente) e nas Importações de Combustíveis e lubrificantes (+40,4%). Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, em setembro de 2019 as exportações aumentaram 7,2% e as Importações cresceram 10,3% em termos homólogos (-0,1% e +4,0%, respetivamente, em agosto de 2019). No que respeita às variações face ao mês anterior, em setembro de 2019 as exportações aumentaram 29,0% (-28,6% em agosto de 2019) e as Importações cresceram 23,3% (-24,2% em agosto de 2019). As variações registadas em ambos os fluxos, são também resultado principalmente da evolução do comércio Intra-UE (+35,7% nas exportações e +22,4% nas Importações). Os aumentos verificados face ao mês anterior podem estar

em parte relacionados com a recuperação da atividade por algumas empresas após registarem paragens para férias no mês de agosto. No 3º trimestre de 2019, as exportações e as Importações aumentaram 1,2% e 6,3%, respetivamente, face ao 3º trimestre de 2018 (-3,6% e +0,5%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em agosto de 2019). Em setembro de 2019, o défice da balança comercial atingiu 1 802 milhões de euros, o que representa um aumento do défice de 518 milhões de euros face ao mesmo mês de 2018.” (Instituto Nacional de Estatística, 2019)

Em 2018 as Importações totalizaram 75 364 milhões de euros. Se compararmos o 1º semestre de 2018 com 1º semestre de 2019, houve uma evolução como se pode verificar no gráfico 1:

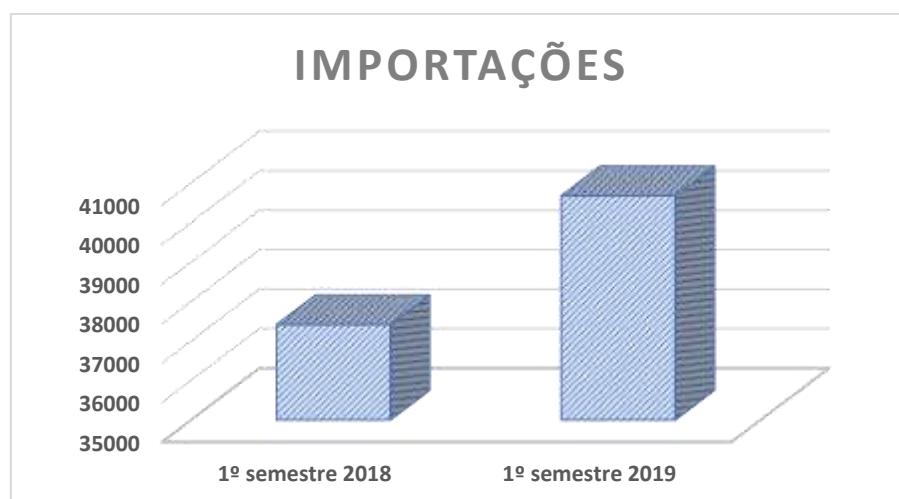


Gráfico 1- Comparação Importações 2018 e 2019 (Instituto Nacional de Estatística, 2019).

1.9 Processo de Importação

Alguns autores definem como vantagens das Importações as seguintes: “*reduz custos e sustenta competitividade, fornece a concorrência global, satisfaz a indisponibilidade dos produtos/serviços no mercado, diversifica Riscos operacionais (vários fornecedores em vários países)*”. Os autores defendem que os documentos de importação “*podem ser de dois tipos – aqueles que determinam se a alfândega liberta a mercadoria e aqueles que incluem a informação necessária para avaliar direitos alfandegários e recolha de dados estatísticos*”. Os mesmos destacam também as seguintes questões estratégicas: “*escrutinar os mercados potenciais, identificar fornecedores, avaliar implicações legais de importar produtos, avaliar o papel dos intermediários no processo*”. (Eduardo Sá Silva, Carlos Mota, Mário Queirós e Adalmiro Pereira , 2016)

P8: A competitividade no Setor do Aço Inoxidável depende da importação do produto?

O primeiro documento que mostra indícios de uma compra internacional é a *Proforma Invoice*. Neste documento deve estar mencionado dois pontos relevantes:

- ✓ “*Condições de venda Internacionais (sales terms)*”
- ✓ “*Condições de pagamentos internacionais (payment terms)*”

Neste sentido, o mesmo documento deve mencionar a forma como irá chegar ao importador a mercadoria que vai adquirir e ao exportador, a forma como serão realizados os pagamentos, antecipados ou posteriormente ao embarque. (Araújo, 2018)

As modalidades de pagamentos existentes nas transações internacionais são as seguintes:

- *Pagamento Antecipado*: É a modalidade mais segura para o exportador. Compreende-se por pagamento antecipado o pagamento acordado (integral ou parcial) antes do embarque da mercadoria (país origem).
- *Pronto Pagamento*: É a modalidade mais segura para o exportador. Ocorre quando o exportador depois de despachar a mercadoria remete um conjunto de documentos originais: fatura comercial (*commercial invoice*), conhecimento de embarque (*bill of lading*), certificado de origem (*certificate of origin*), entre outros, diretamente ao importador sem intermédio do banco.
- *Pagamento por Cartas de Crédito*: No pagamento por cartas de crédito, o banco trabalha em conjunto com o importador e exportador. Este processo entra no circuito bancário pelo importador, e cria uma garantia de pagamento a favor do exportador, caso sejam cumpridos todos os requisitos previstos na carta de crédito. Esta modalidade é o meio pagamento/recebimento que proporciona maior segurança às transações internacionais e o mais utilizado. (AEP, 2019)

P9: No Processo de Importação, o meio de pagamento por carta de crédito proporciona maior segurança às transações internacionais?

No processo de importação, traduzem-se como intermediários os transitários, corretores/despachantes alfandegários e o papel das alfândegas. Os Riscos de mercado definem os Riscos que uma organização enfrenta devido a alterações dos preços do mercado. O Risco de crédito é destacado pelo facto de causar ou não um elevado prejuízo, visto que a falta de cobranças de dívidas ocorre na fase final do processo, não havendo reversão. Os autores destacam cinco categorias: Risco do Mercado: Risco de cotações / índices: mercado bolsista, Risco da taxa de câmbio, Risco da taxa de juro, Risco do preço

e Risco de crédito (Eduardo Sá Silva, Carlos Mota, Mário Queirós e Adalmiro Pereira , 2016).

P10: Tendo em consideração que na compra do Aço Inoxidável está inerente o Risco do mercado, qual a melhor forma de gerir uma importação?

1.9.1 Setor de Atividade- Aço Inoxidável

As principais incertezas que afetam o setor de atividade em que uma organização se insere são as seguintes (Miller, 1992):

Incertezas do mercado de abastecimento	Incertezas do mercado de escoamento	Incertezas concorrenciais
Incerteza na qualidade.	Alterações nos gostos dos consumidores.	Rivalidade entre os concorrentes.
Alterações na oferta de fatores.	Disponibilidade de bens substitutos.	Novas entradas (afetivas ou ameaças).
Alterações nas quantidades adquiridas pela procura de fatores.	Escassez de bens complementares.	Incertezas tecnologias (inovações de produtos ou processos).

Tabela 1- Incertezas do setor de atividade (Miller, 1992).

Harry Brearley (1871-1948) descobriu o Aço Inoxidável perante uma investigação que lhe foi proposta por fabricantes de armas. A pesquisa tinha como objetivo investigar uma liga que apresentasse maior resistência ao desgaste. *Brearley*, concluiu uma liga metálica resistente à corrosão e não ao desgaste. A descoberta foi aplicada numa fábrica de talheres, que até ao momento eram fabricados a partir de aço carbono. (Association, British Stainless Steel, 2019)

O Aço Inoxidável, é uma liga metálica que trouxe mudanças significativas para inúmeros setores de nossa sociedade, composto por ferro, carbono, níquel, cromo, molibdênio, silício, entre outros, a mesma oferece grande resistência ao calor e à corrosão. Assim, classifica-se o Aço Inoxidável nos seguintes grupos: Ferríticos, Duplex, Austeníticos, Endurecíveis por precipitação e Martensítico (Malynowskyj, 2000).

De acordo com o Grupo Aço Cearense, o Aço Inoxidável é utilizado essencialmente na construção civil, pela sua resistência mecânica e capacidade de suportar altas temperaturas. O Aço Inoxidável aplica-se nos *equipamentos da indústria, arquitetura e construção civil, utensílios e mobiliário*.

Flutuação e composição do preço do Aço Inoxidável: No Aço Inoxidável o preço não é definido como algo fixo, mas variável a partir das suas especificidades. São diversos os fatores que exercem influência sobre o preço do Aço Inoxidável. A constituição do preço resulta da soma de dois elementos: preço base e extra-liga. O preço base é o valor que inclui custos fixos e variáveis excluindo a matéria-prima. O preço extra-liga contém as matérias-primas e é a componente que mais contribui para a volatilidade do mesmo, pelo facto de algumas matérias-primas estarem cotadas em bolsa e sujeitas a todas as pressões da conjuntura económica/social. Todas as matérias-primas tornam o preço do Aço Inoxidável um Risco grande para os importadores, o níquel está sujeito à natural especulação de mercado, destacando-se por ser o que maior peso tem. (Paula G. M., 1998)

Caso Real: Uma empresa adquiriu cerca de 1000 toneladas de Aço Inoxidável ao valor médio 4,5 €/kg em finais de 2006. No início de 2007, a mesma matéria-prima custava 2,5€/kg. O stock da empresa sofreu uma desvalorização em aproximadamente 50%, o que contribuiu para a falência da organização (elaboração própria)

No gráfico 2 podemos analisar as variações do níquel no mercado, uma matéria-prima cotada em bolsa, com um peso significativo no preço do Aço Inoxidável. Como referência o caso real anterior.

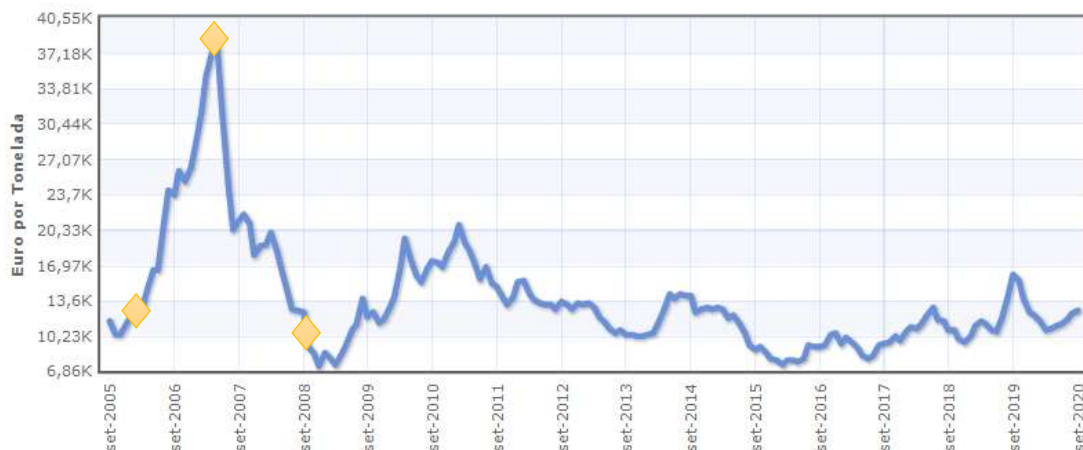


Gráfico 2- Variação do níquel (Index mundi, 2020).

P11: No processo de importação no Setor do Aço Inoxidável o Risco do preço, devido à sua volatilidade, é sempre um Risco presente e difícil de evitar?

P12: O preço do níquel torna o preço do Aço Inoxidável um Risco elevado para os importadores?

As organizações deste setor têm que ser eficientes a lidar com as sociedades, com as alfândegas (possibilidade de fiscalização e custos inerentes) e outras entidades governamentais, bancos, seguradoras e fornecedores de serviços de importação. (Carvalho, 2014)

P13: Numa importação de um país extraeuropeu, que prevenções se deve ter para que não incidam custos inesperados na alfândega?

Portugal não possui siderurgias de Aço Inoxidável. Em 2018 foram produzidos mundialmente 5.640 milhões de toneladas, destacando-se a Bélgica, Itália, Finlândia e Espanha com as maiores produções, como se pode verificar no gráfico 3 (Eurofer, 2019).

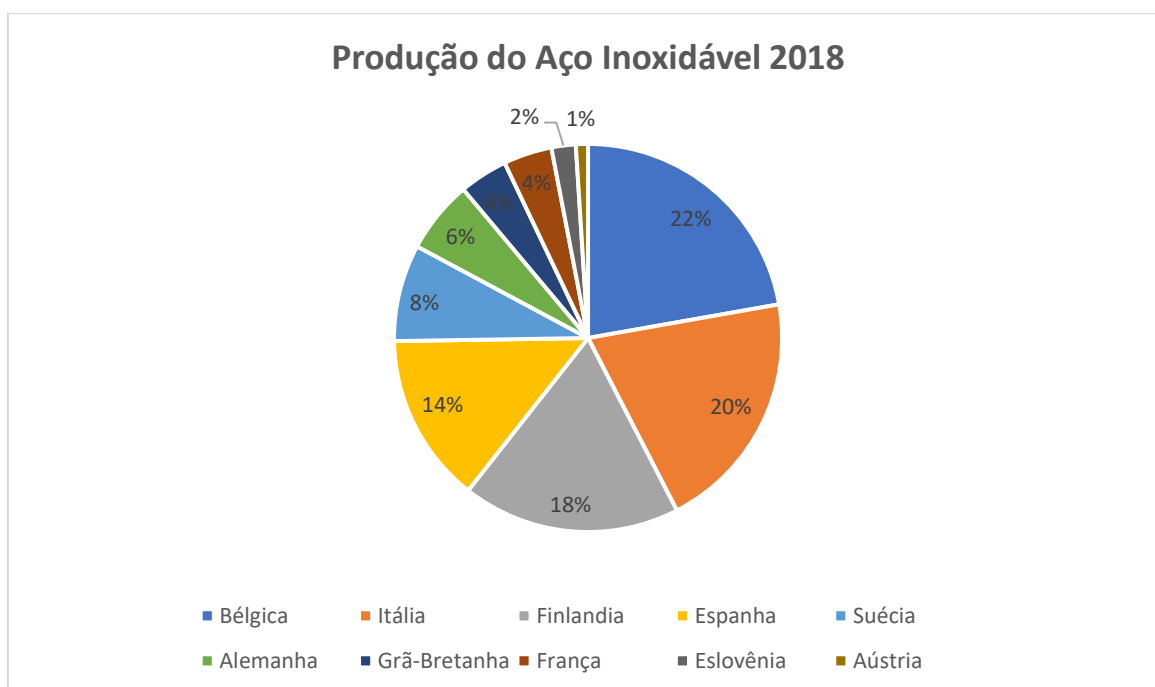


Gráfico 3 - Produções Mundiais do Aço Inoxidável 2018 (Eurofer, 2019).

Após revisão da literatura onde se foram colocando algumas perguntas, gera-se agora uma síntese:

P1: A Gestão de Risco é um processo desenvolvido pela administração, gestão e outras pessoas?	(COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2004)
------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------

P2: A Gestão de Risco é o elemento central na gestão estratégica de qualquer organização?	(FERMA, 2003)
P3: O <i>Risk Management</i> transforma Riscos em oportunidades acrescentando valor à organização?	(Oliveira J. , 2011)
P4: O Apetite pelo Risco está diretamente associado à estratégia da organização?	(Beja, 2004)
P5: A Matriz de Riscos (impacto*probabilidade) tem por finalidade relacionar os níveis de probabilidade e impacto, para definir o nível do Risco. O gestor de Riscos pode fazer adequações na matriz?	(Oliveira J. , 2011)
P6: O Processo de Avaliação de Riscos traduz-se na identificação, análise e avaliação dos Riscos?	(ISO 3000, 2009) (FERMA, 2003)
P7: O Controlo Interno contribui para melhorar a Gestão de Risco de forma a organização atingir os seus objetivos?	(COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2004)
P8: A competitividade no Setor do Aço Inoxidável depende da importação do produto?	(Eduardo Sá Silva, Carlos Mota, Mário Queirós e Adalmiro Pereira , 2016)
P9: No Processo de Importação, o meio de pagamento por carta de crédito proporciona maior segurança às transações internacionais?	(AEP, 2019) (Araújo, 2018)
P10: Tendo em consideração que na compra do Aço Inoxidável está inerente o Risco do mercado, qual a melhor forma de gerir uma importação?	(Eduardo Sá Silva, Carlos Mota, Mário Queirós e Adalmiro Pereira , 2016)
P11: No Processo de Importação no Setor do Aço Inoxidável o Risco do preço, devido à sua volatilidade, é sempre um Risco presente e difícil de evitar?	(Paula G. M., 1998)
P12: O preço do níquel torna o preço do Aço Inoxidável um Risco elevado para os importadores?	(Paula G. M., 1998)

P13: Numa importação de um país extraeuropeu, que prevenções se deve ter para que não incidam custos inesperados na alfândega?	(Carvalho, 2014)
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------

Tabela 2 - Perguntas de investigação (Elaboração Própria).

Na sequência das perguntas anteriores que surgiram na revisão da literatura, elaborase de seguida a descrição dos métodos que existem para lhes dar resposta e da metodologia a ser adotada no presente estudo.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

2

2.1 Etapas de uma investigação

Margarida Pocinho (2012), defende que as etapas de investigação devem seguir a sequência como mostra a figura 17:

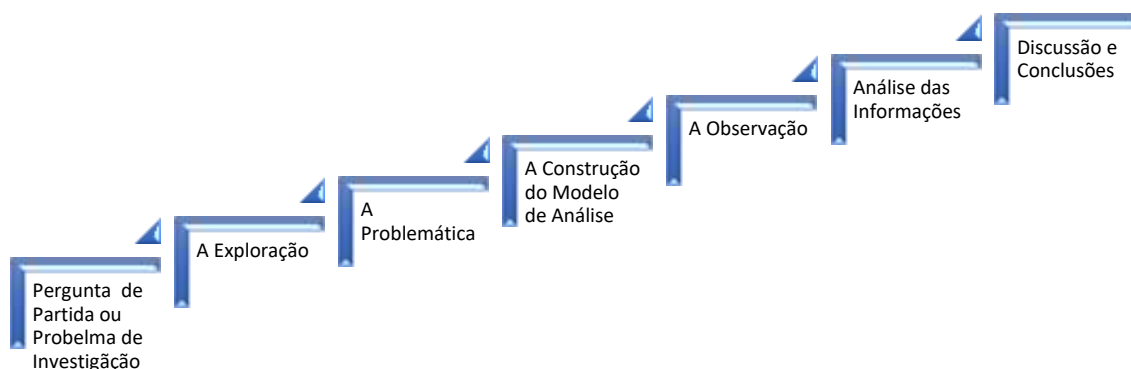


Figura 17 - Etapas de Investigação (Pocinho, 2012).

2.2 Noção Metodológica de Investigação

“É um método particular de aquisição de conhecimentos, uma forma ordenada e sistemática de encontrar respostas para questões que necessitam de uma investigação”. (Fortin, 1999)

“A metodologia de investigação consiste na determinação das etapas, procedimentos e estratégias utilizadas para reunião e análise de dados”. (Hungler e Polic, 1995)

2.3 Método de Pesquisa

“A escolha do método dependerá da natureza do problema, bem como do nível de aprofundamento”. (Diehl, 2004)

“O método qualitativo difere do quantitativo, na medida em que não utiliza qualquer instrumento estatístico como base na análise de um problema”. (Richardson, 1989)

Diehl (2004) descreve duas abordagens: *“A pesquisa quantitativa utiliza a quantificação, tanto na recolha de dados quanto no tratamento das informações, através de técnicas estatísticas, procurando evitar possíveis distorções de análise e interpretação,*

possibilitando uma maior margem de segurança; A pesquisa qualitativa descreve a complexidade do problema, através da compreensão e classificação dos processos dinâmicos vividos nos grupos, possibilitando, deste modo, a compreensão das mais diferentes particularidades dos indivíduos.”

Para Creswell (2007) os métodos de pesquisa assentam em procedimentos quantitativos, qualitativos e métodos mistos de pesquisa como se verifica na tabela 3:

Método de pesquisa quantitativo	Método de pesquisa qualitativo	Método misto de pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> • Predeterminado; • Perguntas baseadas em instrumento; • Dados de desenvolvimento de atitude, observacionais e de censo; • Análise estatística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos emergentes; • Questões abertas; • Dados de entrevistas, de observação, de documentos e audiovisuais; • Análise de texto e imagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos predeterminados e emergentes; • Questões abertas e fechadas; • Formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades; • Análise estatística e textual.

Tabela 3 - Procedimentos quantitativos, qualitativos e de métodos mistos de pesquisa (Creswell, 2007).

2.4 Instrumentos de Pesquisa

No presente estudo irá ser utilizado o método quantitativo. A informação a recolher para esta investigação será conseguida através de questionários. A escolha desta ferramenta de recolha de dados assenta na fiabilidade e rapidez com que será obtida a informação para tratamento.

2.5 Análise de Dados

Segundo Sousa & Batista (2001) existem três tipos de questionários: aberto, fechado e misto. O questionário aberto o inquirido redige a resposta com maior liberdade. O questionário fechado tem por base questões de repostas fechadas. Os questionários mistos são compostos por questões de resposta aberta e fechada.

2.6 População e Amostra

“A população é o conjunto de todos os objetos cuja(s) características pretendemos estudar.”

“A amostra é um subconjunto finito da população.”

“A amostragem é um procedimento pelo qual uma amostra é escolhida com vista a obter informações relacionadas com um fenómeno, e de tal forma que a população esteja representada” (Eduardo Sá Silva e Ana Paula Lopes, 2017)

A população e amostra do estudo da presente dissertação caracterizam-se por:

Setor do Aço Inoxidável

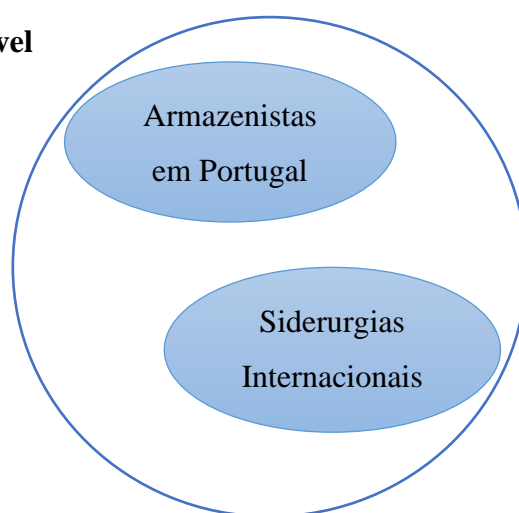


Figura 18 - A população e amostra do estudo (Elaboração Própria).

2.7 Hipóteses de Investigação

Uma hipótese é uma previsão de resposta para o problema de investigação. (Puch, 1998)

“Uma hipótese é uma proposição que prevê uma relação entre dois termos, que segundo os casos, podem ser conceitos ou fenómenos. É, portanto, uma proposição provisória, uma suposição que deve ser verificada. Por conseguinte, a hipótese será confrontada, numa etapa posterior da investigação, com dados de observação.” (Pocinho, 2012)

A primeira etapa a desenvolver na parte prática deste estudo passou pela definição das questões de investigação que surgiram na revisão da literatura e que estão descritas no capítulo anterior.

Na segunda etapa, vão construir-se as hipóteses de investigação baseadas nas perguntas da tabela 2:

Tema	Hipóteses de Investigação	Perguntas de Investigação
Risco e Gestão de Topo	H1: A presença de uma Gestão de Risco eficaz é essencial para o sucesso de uma organização.	P1: A Gestão de Risco é um processo desenvolvido pela administração, gestão e outras pessoas? (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2004) P2: A Gestão de Risco é o elemento central na gestão estratégica de qualquer organização? (FERMA, 2003)
Risco e Desempenho	H2: O Risco depende da estrutura e estratégia de cada organização.	P3: O <i>Risk Management</i> transforma Riscos em oportunidades acrescentando valor à organização? (Oliveira J. , 2011) P4: O Apetite pelo Risco está diretamente associado à estratégia da organização? (Beja, 2004) P5: A Matriz de Riscos (impacto*probabilidade) tem por finalidade relacionar os níveis de probabilidade e impacto, para definir o nível do Risco. O gestor de Riscos pode fazer adequações na matriz? (Oliveira J. , 2011) P6: O Processo de Avaliação de Riscos traduz-se na identificação, análise e avaliação dos Riscos? (ISO 3000, 2009) (FERMA, 2003)
Controlo Interno	H3: Os sistemas de controlo estruturados e validados são essenciais para uma Gestão de Risco bem-sucedida.	P7: O Controlo Interno contribui para melhorar a Gestão de Risco de forma a organização atingir os seus objetivos? (COSO, Committee of Sponsoring Organizations, 2004)
Importações Aço Inox	H4: No estudo e decisão de uma futura importação é primordial a identificação de todos os Riscos e custos,	P9: No Processo de Importação, o meio de pagamento por carta de crédito proporciona maior segurança às transações internacionais? (AEP, 2019) (Araújo, 2018)

	mesmo os inesperados, por forma a que se torne possível mitigá-los e determinar a viabilidade da mesma.	<p>P10: Tendo em consideração que na compra do Aço Inoxidável está inerente o Risco do mercado, qual a melhor forma de gerir uma importação? (Eduardo Sá Silva, Carlos Mota, Mário Queirós e Adalmiro Pereira , 2016)</p> <p>P13: Numa importação de um país extraeuropeu, que prevenções se deve ter para que não incidam custos inesperados na alfândega? (Carvalho, 2014)</p>
	H5: As Importações de Aço Inoxidável bem planeadas e geridas podem ser a estratégia para se conseguir uma empresa consistente.	P8: A competitividade no Setor do Aço Inoxidável depende da importação do produto? (Eduardo Sá Silva, Carlos Mota, Mário Queirós e Adalmiro Pereira , 2016)
Risco do Preço	H6: No comércio de Aço Inoxidável é necessário ter sempre presente os movimentos especulativos para boas tomadas de decisão.	<p>P11: No Processo de Importação no Setor do Aço Inoxidável o Risco do preço, devido à sua volatilidade, é sempre um Risco presente e difícil de evitar? (Paula G. M., 1998)</p> <p>P12: O preço do níquel torna o preço do Aço Inoxidável um Risco elevado para os importadores? (Paula G. M., 1998)</p>

Tabela 4 - Relação entre perguntas de investigação e hipóteses em análise (Elaboração Própria).

2.8 Modelo de Análise

Segundo Margarida Pocinho (2012), o modelo de análise representa a definição do tipo de estudo e na construção de hipóteses.

Na terceira etapa, procede-se à construção de um modelo de análise que obedece aos seguintes pontos:

- Definição de variáveis e ligação das mesmas em fluxograma;
- Definição dos atributos e relações em variáveis;
- Verificação de todo o processo, acrescentando métodos e cenários;
- Legibilidade.

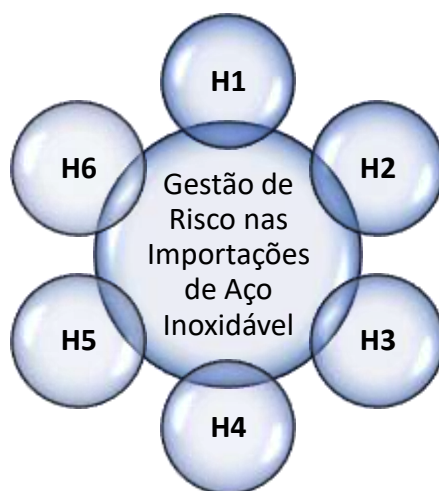


Figura 19 - Modelo de análise (Elaboração Própria).

O modelo de análise representa a interligação entre as seis hipóteses de investigação originadas neste estudo. Assim, cada hipótese tem a mesma percentagem de relevância de 16,67 %. Verificamos na conclusão deste estudo suas validações.

2.9 Construção do Questionário

Neste estudo serão elaborados dois questionários de resposta fechada, tendo em conta que os inquiridos têm de optar pela resposta mais adequada à sua experiência.

Como dito anteriormente, os questionários do presente estudo serão destinados a Armazenistas em Portugal e Siderurgias Internacionais.

Importa salientar que ambos os questionários têm como objetivo estudar as Importações em Portugal de Aço Inoxidável.

No questionário de pesquisa existem perguntas que foram preparadas de forma a utilizar a escala de *Likert*, para que consigamos garantir que todos os cenários de resposta serão contemplados. Neste estudo aplicou-se uma escala de 1 a 5, onde 1 é nunca e 5 é sempre.

Na quarta etapa, com base nas perguntas de investigação e respetivas hipóteses foram criados os seguintes questionários:

Hipóteses de Investigação	Perguntas do Questionário destinado a Armazenistas de Aço Inoxidável em Portugal
<p>H1: A presença de uma Gestão de Risco eficaz é fundamental para o sucesso de uma Organização.</p>	<p>Q1: Um Processo de Gestão de Risco adequado contribui para que as organizações tomem melhores decisões?</p> <p>Q3: Práticas e avaliações inadequadas por parte do departamento responsável pela Gestão de Riscos leva à ineficácia total do Processo de Gestão de Riscos?</p> <p>Q5: O Processo de Gestão de Risco é fundamental para criar valor à organização?</p>
<p>H2: O Risco depende da estrutura e estratégia de cada organização.</p>	<p>Q2: Adequadas tomadas de decisão por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco poderão transformar os Riscos em oportunidades?</p>
<p>H3: Os sistemas de controlo estruturados e validados são essenciais para uma Gestão de Risco bem-sucedida</p>	<p>Q4: Um Controlo Interno eficaz é importante para melhorar a Gestão de Risco?</p>
<p>H4: No estudo e decisão de uma futura importação é primordial a identificação de todos os Riscos e custos, mesmo os inesperados, por forma a que se torne possível mitigá-los e determinar a viabilidade da mesma.</p>	<p>Q7: Na decisão de Importações fora da Comunidade Europeia têm em consideração a existência de inspeções alfandegárias?</p> <p>Q8: Considera que as taxas alfandegárias influenciam de forma negativa o processo de importação de mercadorias?</p> <p>Q9: Na análise de Risco das Importações contempla o Risco associado aos pagamentos em adiantado?</p>

	<p>Q10: Numa importação, assegura-se com as entidades bancárias das modalidades viáveis que pode utilizar para proceder a pagamentos em adiantado?</p> <p>Q11: Face às modalidades bancárias existentes no mercado como avalia a fiabilidade das Cartas de Crédito?</p>
<p>H5: As Importações de Aço Inoxidável bem planeadas e geridas podem ser a estratégia para se conseguir uma empresa consistente.</p>	<p>Q6: As Importações têm um poder significativo no desenvolvimento da organização?</p>
<p>H6: No comércio de Aço Inoxidável é necessário ter sempre presente os movimentos especulativos para boas tomadas de decisão.</p>	<p>Q12: A variação do preço do petróleo influencia o comportamento do preço do Aço Inoxidável?</p> <p>Q13: A variação do preço do níquel influencia o comportamento do preço do Aço Inoxidável?</p> <p>Q14: As variáveis que constituem o preço do Aço Inoxidável são um Risco grande para os importadores?</p> <p>Q15: No processo de importação no Setor do Aço Inoxidável a enorme volatilidade do preço, é um Risco presente no processo de decisão?</p>

Tabela 5 - Relação entre hipóteses de análise e perguntas do questionário destinado a Armazenistas em Portugal (Elaboração Própria).

Hipóteses de Investigação	Perguntas do Questionário destinado a Siderurgias de Aço Inoxidável no Estrangeiro
<p>H1: A presença de uma Gestão de Risco eficaz é fundamental para o sucesso de uma Organização.</p>	<p>Q1: O Processo de Gestão de Risco tem implicações na estratégia da Organização?</p> <p>Q2: As tomadas de decisão por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco poderão ter impacto direto no volume de negócios?</p> <p>Q4: Práticas e avaliações inadequadas por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco poderão levar à ineficácia total do Processo de Gestão de Risco?</p> <p>Q6: O Processo de Gestão de Risco é essencial para criar valor à Organização?</p>
<p>H2: O Risco depende da estrutura e estratégia de cada Organização.</p>	<p>Q3: Adequadas tomadas de decisão por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco poderão transformar Riscos em oportunidades?</p>
<p>H3: Os sistemas de controlo estruturados e validados são essenciais para uma Gestão de Risco bem-sucedida.</p>	<p>Q5: O Controlo Interno da Organização contribui eficazmente para a melhoria da Gestão de Risco?</p>
<p>H4: No estudo e decisão de uma futura importação é primordial a identificação de todos os Riscos e custos, mesmo os inesperados, por forma a que se torne possível mitigá-los e determinar a viabilidade da mesma.</p>	<p>Q9: No processo de transporte dos produtos acabados até ao cliente final, possuem algum tipo de seguro?</p> <p>Q10: Em caso de subcontractações de transportes certificam-se que as entidades responsáveis em assegurar a chegada em condições do material ao cliente final possuem seguros?</p>
<p>H5: As Importações de Aço Inoxidável bem planeadas e geridas podem ser a estratégia para se conseguir uma empresa consistente.</p>	<p>Q7: Considera que o mercado Português é um mercado rentável e apetecível relativamente às vendas totais em número de toneladas?</p>

	<p>Q8: O Volume de Negócios equivalente a Portugal tem um impacto significativo para o desenvolvimento da organização?</p>
<p>H6: No comércio de Aço Inoxidável é necessário ter sempre presente os movimentos especulativos para boas tomadas de decisão.</p>	<p>Q11: Na definição do preço dos produtos têm em consideração o mercado para o qual se destina?</p> <p>Q12: Relativamente ao facto de existir constantemente uma forte pressão especulativa sobre as matérias-primas base, utilizam algum mecanismo ou instrumento que vise proteger o Risco de grandes variações de preço das mesmas?</p> <p>Q13: A organização dispõe de mecanismos de proteção para movimentos especulativos de grupos "lobistas" no processo de aquisição das matérias-primas?</p> <p>Q14: A concorrência entre organizações produtoras tem um impacto relevante na definição do preço?</p>

Tabela 6 - Relação entre hipóteses de análise e perguntas do questionário destinadas a Siderurgias Internacionais (Elaboração Própria).

CAPÍTULO III – ANÁLISE DE RESULTADOS

3 Análise de Resultados

3.1 Análise de Resultados dos Questionários

Os dois questionários foram elaborados no *Google Forms* e enviados por via email para empresas do Setor Aço Inoxidável, quer Armazenistas em Portugal como Siderurgias no Internacionais. O questionário destinado a Armazenistas iniciou-se a 29 de abril e terminou a 10 de junho e foram obtidas 41 respostas; a Siderurgias realizou-se de 20 de maio a 24 de junho com 33 respostas.

Posteriormente à recolha dos dados, foram elaborados em *Excel* todos os gráficos que reportam a perceção dos inquiridos sobre a exposição de questões.

Os questionários foram estruturados da seguinte forma:

- Armazenistas em Portugal

A - Gestão de Risco
B – Importações
C- Setor do Aço Inoxidável

Tabela 7 - Estrutura do questionário destinado a Armazenistas em Portugal (Elaboração Própria).

- Siderurgias Internacionais

A - Gestão de Risco
B – Exportações para Portugal B.1. Construção do preço do Aço Inoxidável

Tabela 8 - Estrutura do questionário destinado a Siderurgias Internacionais (Elaboração Própria).

No que respeita aos Armazenistas do Aço Inoxidável em Portugal, iniciando o questionário com a Gestão de Risco em termos gerais, relativamente à afirmação “Um Processo de Gestão de Risco adequado contribui para que as organizações tomem melhores decisões.”, dos 41 inquiridos, 22 (54%) entendem que é sempre, 17 (41%) responde muitas vezes e 2 (5%) às vezes, conforme gráfico 4.

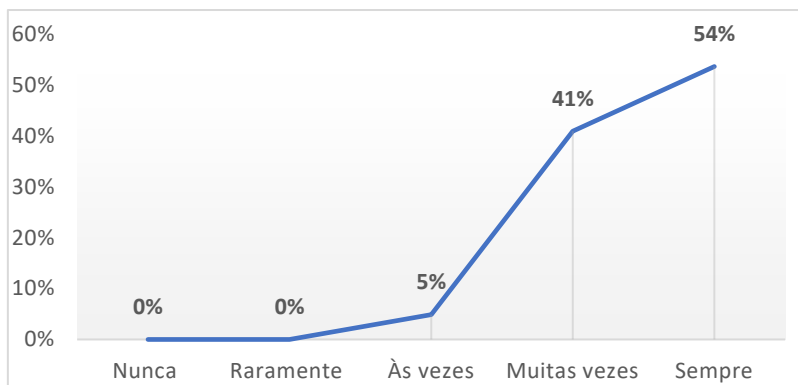


Gráfico 4 - Contribuição do processo de Gestão de Risco adequado na tomada de decisões (Elaboração Própria).

Quanto à afirmação “Adequadas tomadas de decisão por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco poderão transformar os Riscos em oportunidades”, como podemos verificar no gráfico 5, 16 inquiridos (39%) são da opinião que acontece muitas vezes, 14 (34%) considera sempre, 9 (22%) às vezes e 2 (5%) raramente.

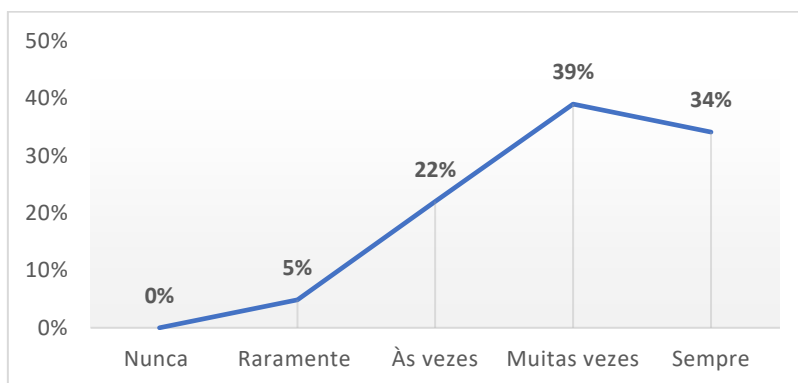


Gráfico 5 - Transformação de Riscos em oportunidades (Elaboração Própria).

No gráfico 6, observamos que na existência de práticas e avaliações inadequadas por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco, 26 dos inquiridos (63%) julgam que transformam sempre os Riscos em oportunidades, 8 (20%) quase sempre e 7 (17%) muitas vezes.



Gráfico 6 - Ineficácia total do processo de Gestão de Risco (Elaboração Própria).

No Processo de Gestão de Risco analisando o gráfico 7, a maioria dos inquiridos, 32 (78%) são da opinião que um Controlo Interno eficaz é sempre importante para auxiliar, 7 (18%), muitas vezes, 1 (2%) às vezes e 1 (2%) nunca.

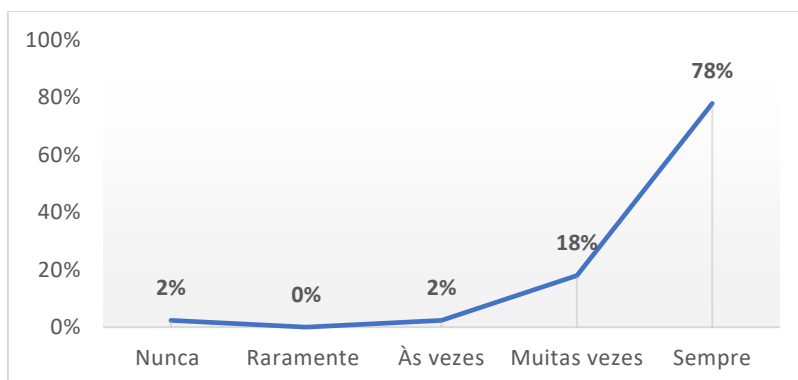


Gráfico 7 - A presença do controlo interno na Gestão de Risco (Elaboração Própria).

Solicitando aos inquiridos que se manifestassem com a afirmação “O Processo de Gestão de Risco é fundamental para criar valor à organização.”, 23 (56%) respondem sempre, 15 (37%) muitas vezes e 3 (7%) às vezes. (Gráfico 8)

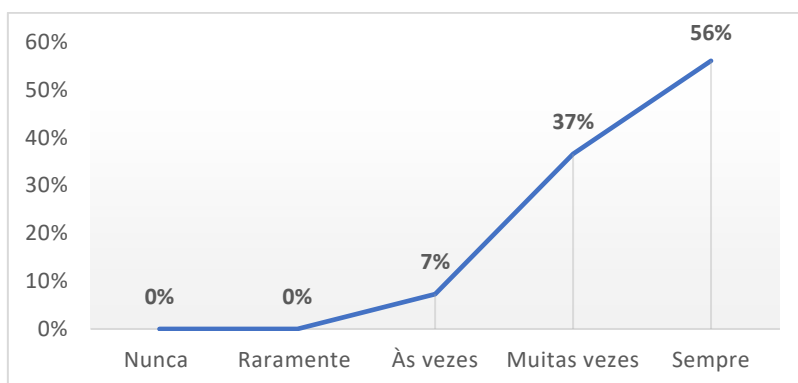


Gráfico 8 - Criação de valor à organização (Elaboração Própria).

Transitando para as Importações, foi apresentado aos inquiridos o seguinte:

“As Importações têm um poder significativo no desenvolvimento da organização.” analisando o parecer dos questionados sobre esta afirmação deparamo-nos no gráfico 9 que, dos 33 inquiridos, 17 (52%) calculam ser sempre, 6 (18%) muitas vezes, 3 (9%) às vezes, 4 (12%) raramente e 3 (9%) nunca.

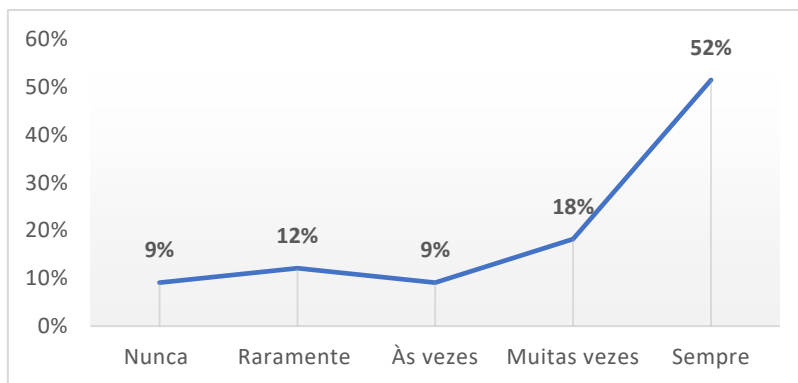


Gráfico 9 - **Influência das Importações no desenvolvimento da organização** (Elaboração Própria).

Na decisão de importação fora da Comunidade Europeia, 18 inquiridos (55%) têm sempre em consideração a possibilidade de existência de inspeções alfandegárias, 11 (33%) muitas vezes, 2 (6%) às vezes e restantes 2 (6%) nunca consideram. (Gráfico 10)

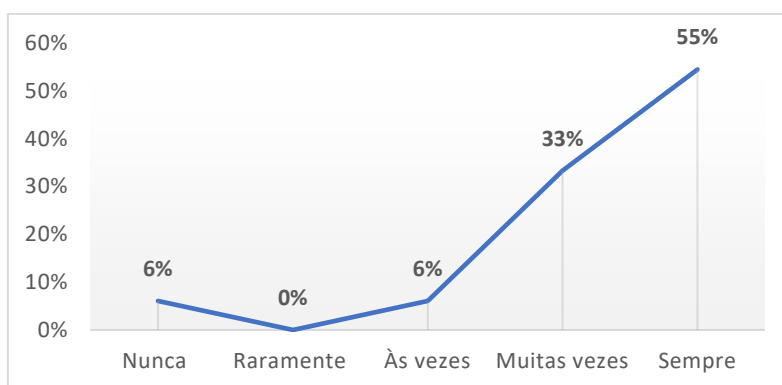


Gráfico 10 - **Inspeções alfandegárias** (Elaboração Própria).

No seguimento das taxas alfandegárias, o gráfico 11 apresenta que 15 inquiridos (46%) concordam que as taxas influenciam sempre de forma negativa o processo de importação das mercadorias, 11(33%) muitas vezes, 5(15%) às vezes e 2 (6%) raramente.

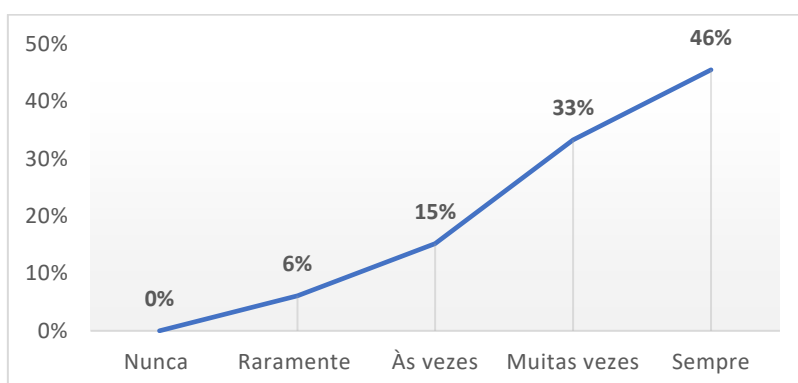


Gráfico 11 - **Influência das taxas alfandegárias no processo de importação** (Elaboração Própria).

Numa análise de Risco das Importações, como consta no gráfico 12, 21 inquiridos (64%) contemplam sempre o Risco associado aos pagamentos em adiantado, 6 (18%) muitas vezes e 6 (18%) às vezes.



Gráfico 12 - Análise de Risco das Importações e os pagamentos antecipados (Elaboração Própria).

Tendo em conta os pagamentos antecipados entre diferentes estados, 18 inquiridos (55%) certificam-se sempre com entidades bancárias das modalidades viáveis que possam utilizar, 8 (24%) muitas vezes, 6 (18%) às vezes e 1 (3%) raramente. (Gráfico 13)



Gráfico 13 - Viabilidade de pagamentos antecipados (Elaboração Própria).

Face às modalidades bancárias, apuramos no gráfico 14 que 10 inquiridos (30%) defendem que as cartas de crédito são sempre fiáveis, 10 (30%) às vezes, 8 (25%) muitas vezes, 3 (9%) nunca, 2 (6%) raramente.

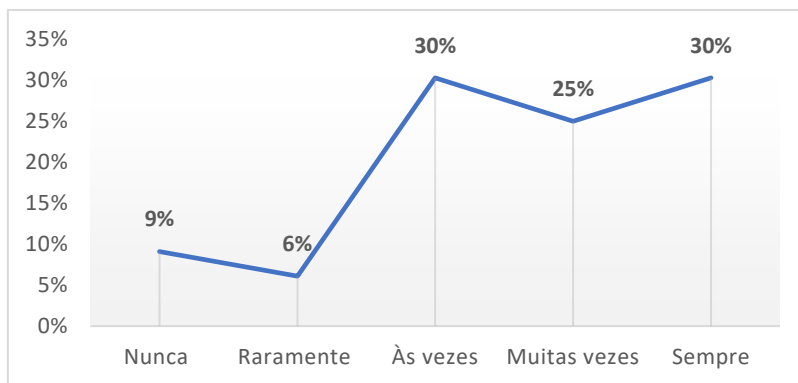


Gráfico 14 - Avaliação da fiabilidade de cartas de crédito (Elaboração Própria).

Para finalizar o questionário, consultamos os inquiridos sobre a definição do preço do Aço Inoxidável e analisando os gráficos 15, 16, 17 e 18 observamos que dos 41 inquiridos:

- 18 (44%) compreendem que a variação do preço do petróleo às vezes tem influência no preço do Aço Inoxidável, 12 (29%) sempre, 8 (20%) muitas vezes e 3 (7%) raramente;
- 33 (81%) consideram que a variação do preço do níquel tem sempre influência no preço do Aço Inoxidável, 6 (14%) muitas vezes e 2 (5%) às vezes.
- 24 (59%) aferem que as variáveis que constituem o preço do Aço Inoxidável são sempre um Risco elevado para os importadores, 12 (29%) muitas vezes, 4 (10%) às vezes e 1 (2%) raramente.
- 24 (59%) entendem que existe sempre um Risco presente no processo de importação de Aço Inoxidável devido à enorme volatilidade do preço, 11 (27%) muitas vezes, 5 (12%) às vezes, 1 (2%) nunca.

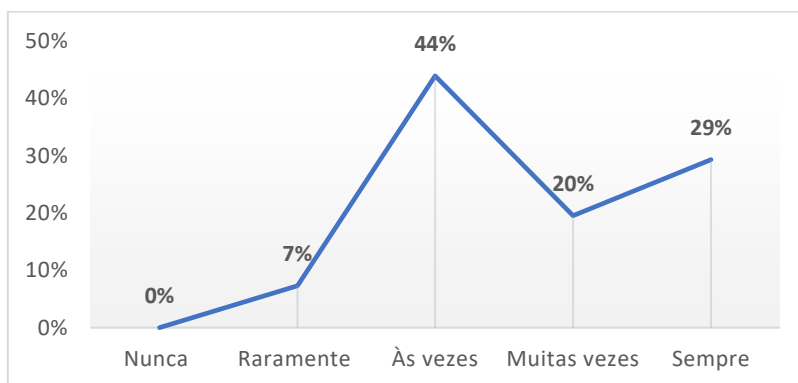


Gráfico 15 - A variação do preço do petróleo e o comportamento de preço do Aço Inoxidável (Elaboração Própria).

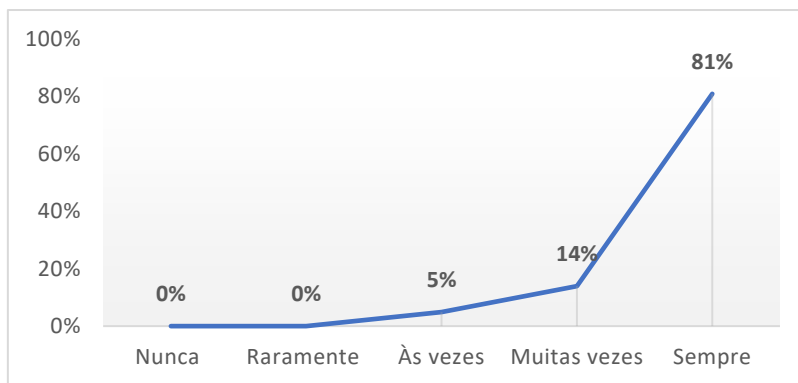


Gráfico 16 - A variação do preço do níquel e o comportamento do preço do Aço Inoxidável (Elaboração Própria).

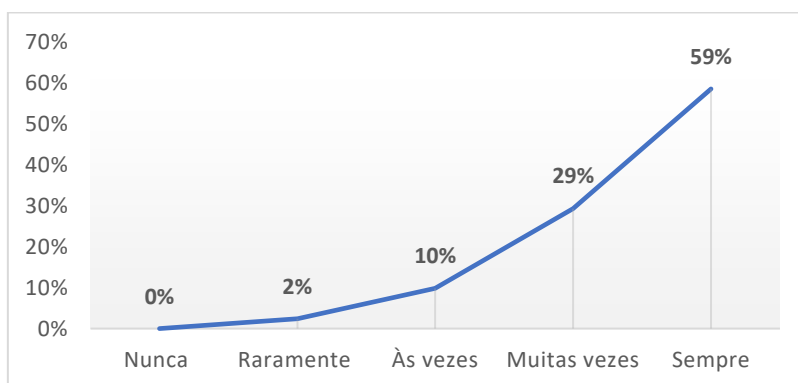


Gráfico 17 - As variáveis do preço do Aço Inoxidável e o Risco para os importadores (Elaboração Própria).

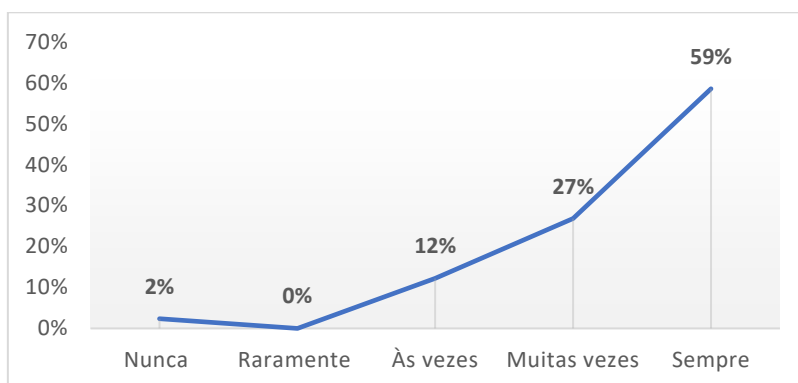


Gráfico 18 - A importação do Aço Inoxidável e a volatilidade do preço (Elaboração Própria).

De seguida, transmitimos os resultados do questionário dirigido a empresas produtoras:

À afirmação: “O Processo de Gestão de Risco tem implicações na estratégia da organização.”, dos 33 inquiridos, 16 (49%) responderam sempre, 12 (36%) muitas vezes, 4 (12%) às vezes e 1 (3%) raramente. (Gráfico 19)



Gráfico 19 - O processo de Gestão de Risco e a estratégia organizacional (Elaboração Própria).

Quanto às tomadas de decisão por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco, tendo em conta o gráfico 20, 18 inquiridos (55%) citam que as mesmas têm sempre impacto direto no volume de negócios, 9 (27%) muitas vezes, 5 (15%) às vezes e 1 (3%) raramente.



Gráfico 20 - A influência da tomada de decisões no volume de negócios (Elaboração Própria).

Acerca de adequadas tomadas de decisão por parte do departamento de Gestão de Risco, gráfico 21, 20 inquiridos (61%) ostentam que transformam sempre os Riscos em oportunidades, 8 (24%) muitas vezes, 4 (12%) às vezes e 1 (3%) raramente.

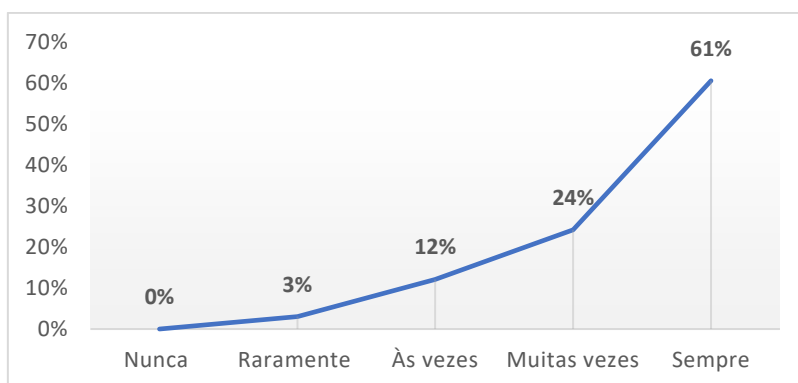


Gráfico 21 - A Gestão de Risco na transformação de Riscos em oportunidades (Elaboração Própria).

Em relação às práticas e avaliações inadequadas por parte do departamento de Gestão de Risco, 15 inquiridos (46%) apontam que levam muitas vezes à ineficácia total do Processo de Gestão de Riscos, 14 (42%) sempre, 3 (9%) às vezes e 1 (3%) raramente. (Gráfico 22)

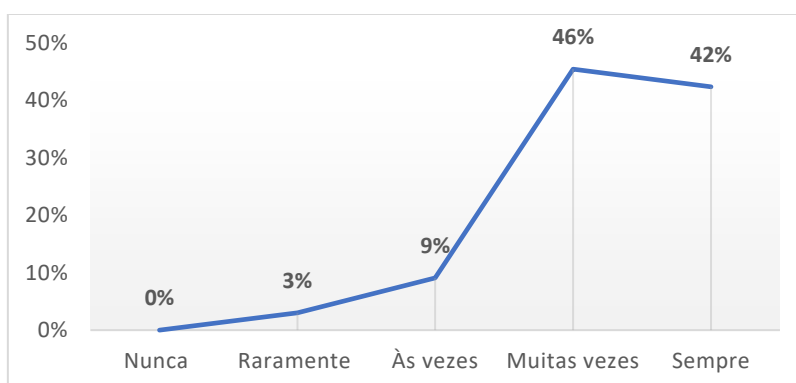


Gráfico 22 - Avaliações inadequadas e a ineficácia do processo de Gestão de Risco (Elaboração Própria).

Atendendo ao Controlo Interno da Organização, de acordo com o gráfico 23, 22 inquiridos (66%) revelam que contribui sempre para a melhoria da Gestão de Risco, 10 (30%) muitas vezes e 1 (4%) às vezes.



Gráfico 23 - O controlo interno e a melhoria da Gestão de Risco (Elaboração Própria).

Em referência ao gráfico 24, 19 inquiridos (58%) indicam que o Processo de Gestão de Risco torna-se sempre essencial para criar valor à organização, 10 (30%) muitas vezes, 3 (9%) às vezes e 1 (3%) raramente.

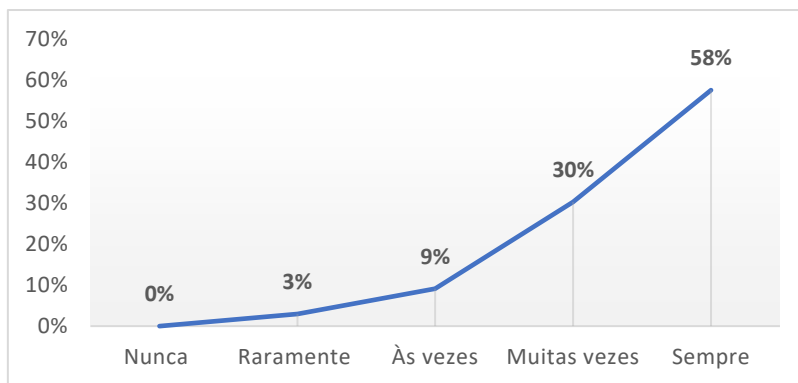


Gráfico 24 - O processo de Gestão de Risco e a criação de valor à organização (Elaboração Própria).

Focando-nos nas Exportações para Portugal, no que se refere à rentabilidade do mercado Português, analisando o gráfico 25, 13 inquiridos (40%) aludem que as Vendas Totais em número de toneladas são muitas vezes rentáveis, 12 (35%) sempre, 4 (13%) às vezes e 4 (12%) raramente.



Gráfico 25 - Rentabilidade do Mercado Português (Elaboração Própria).

Relativamente ao Volume de Negócios equivalente a Portugal e considerando o gráfico 26, 15 inquiridos (46%) dizem que têm muitas vezes um impacto significativo para o desenvolvimento da organização, 13 (39%) sempre, 4 (12%) às vezes e 1 (3%) raramente.

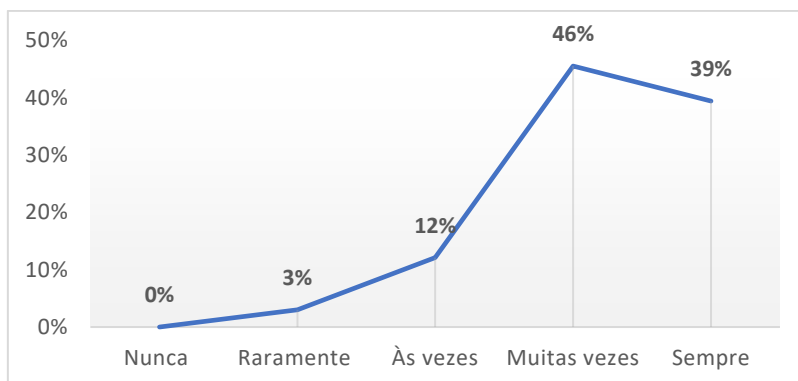


Gráfico 26 - Impacto do volume de negócios correspondente a Portugal (Elaboração Própria).

No que concerne ao processo de transporte dos produtos acabados, conforme gráfico 27, 19 inquiridos (59%) usufruem sempre de seguro, 10 (29%) muitas vezes, 3 (10%) às vezes e 1 (2%) raramente.



Gráfico 27 - **Processo de transporte** (Elaboração Própria).

Permanecendo nos transportes e em caso de subcontratações dos mesmos, obedecendo o gráfico 28, 17 inquiridos (50%) certificam-se sempre que essas entidades possuem seguros, 10 (29%) muitas vezes, 6 (18%) raramente e 1 (3%) às vezes.

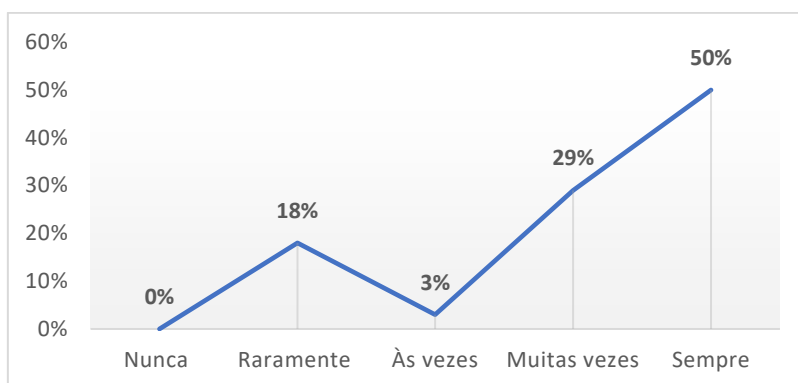


Gráfico 28 - **Subcontratações de transportes** (Elaboração Própria).

Por último, foi solicitado aos questionados que contestassem um grupo de questões relacionadas com a Construção do Preço do Aço Inoxidável:

No que tange à definição do preço dos produtos, 18 inquiridos (55%) têm sempre em consideração o mercado de destino, 13 (39%) muitas vezes, 2 (6%) às vezes. (Gráfico 29)

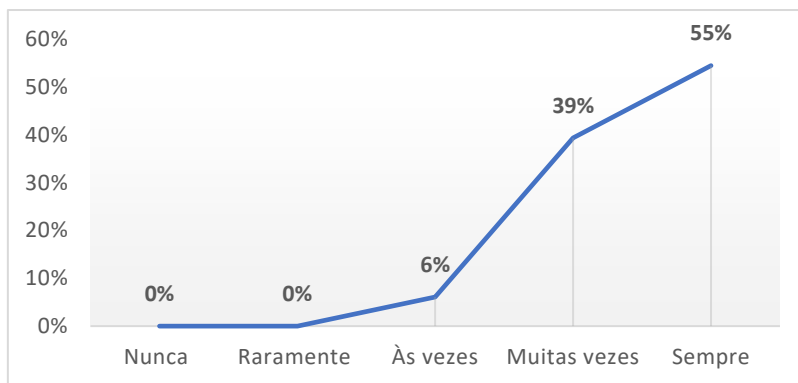


Gráfico 29 - Preço do produto e o mercado de destino (Elaboração Própria).

Na presença constante de uma forte pressão especulativa sobre as matérias-primas base, 12 inquiridos (35%) utilizam muitas vezes mecanismos que visem proteger o Risco de grandes variações do preço, 9 (28%) sempre, 7 (20%) às vezes, 4 (12%) raramente e 2 (5%) nunca. (Gráfico 30)

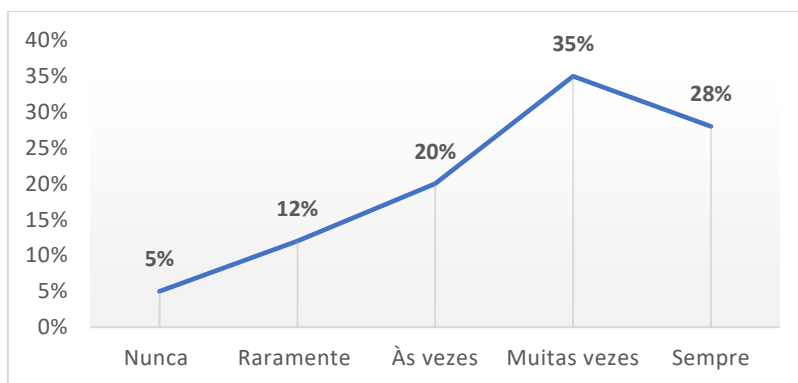


Gráfico 30 - As variações do preço do Aço Inoxidável (Elaboração Própria).

No gráfico 31, avistamos que 14 inquiridos (41%) dispõem muitas vezes de mecanismos de proteção para movimentos especulativos de grupos “lobistas” no processo de aquisição de matérias-primas, 9 (26%) sempre, 6 (18%) raramente, 3 (10%) às vezes e 2 (5%) nunca.

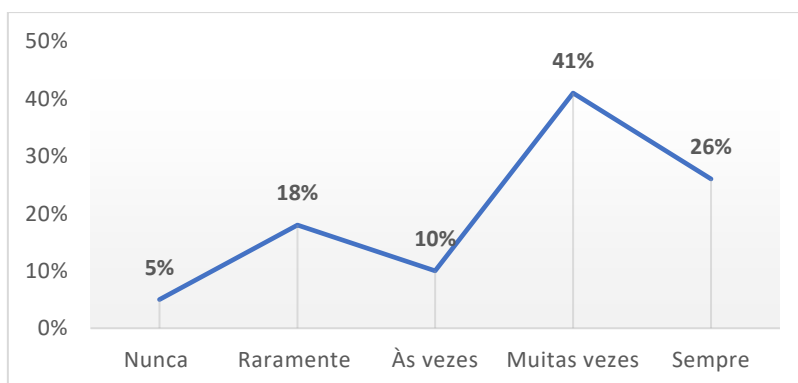


Gráfico 31 - Mecanismos de proteção para movimentos especulativos (Elaboração Própria).

Tendo em consideração a concorrência entre organizações produtoras, no gráfico 32 averiguamos que, 19 inquiridos (58%) alegam que tem sempre um impacto relevante na definição do preço, 12 (36%) muitas vezes, 1 (3%) às vezes e 1 (3%) raramente.

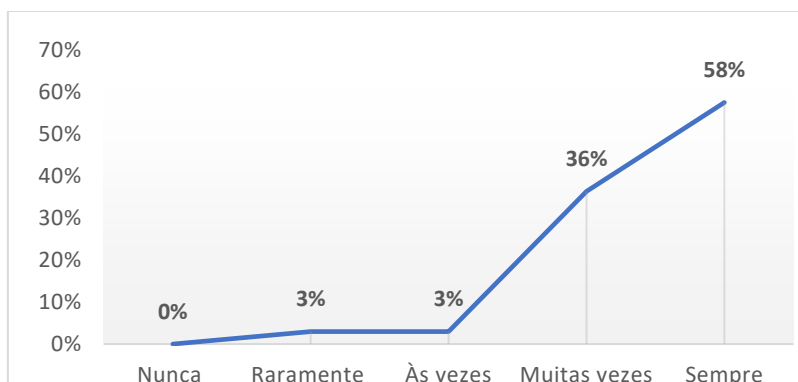


Gráfico 32 - A concorrência entre organizações produtoras e a definição do preço (Elaboração Própria).

4 Conclusão

Neste capítulo encontram-se as principais conclusões da investigação realizada, bem como as limitações do estudo e sugestões para trabalhos futuros.

Na presente dissertação, foi feito o encadeamento da Gestão de Risco com as Importações do setor Aço Inoxidável, de modo a que seja possível responder ao objetivo deste estudo que consta na introdução do mesmo.

No que respeita à revisão da literatura, parte vital do processo de investigação, a mesma tornou-se indispensável para definir o problema e aferir acerca do estado atual dos conhecimentos, através de livros, revistas, artigos científicos, entre outros, relativos ao tema. Os dados foram extraídos e sintetizados de acordo com a área de estudo, com referências relevantes de forma a atingir uma base sólida de informação. Com suporte na revisão da literatura, foram elaboradas questões de investigação que foram aprofundadas e testadas no caso prático desta investigação.

Um aspeto relevante na realização de uma investigação é a metodologia assumida. As questões que uma investigação se propõe responder são o elemento essencial na definição da metodologia utilizada. Assim sendo, a investigação foi executada através do apuramento dos seguintes elementos:

- ✓ Instrumento de pesquisa;
- ✓ População e amostra;
- ✓ Definição de hipóteses;
- ✓ Modelo de análise;
- ✓ Construção dos questionários.

Em relação ao instrumento de pesquisa, optou-se pelo método quantitativo recorrendo a questionários. Na população foi considerado o Setor do Aço Inoxidável e na amostra Armazenistas em Portugal e Siderurgias Internacionais. No que refere à definição de hipóteses e modelo de análise, foram construídas seis hipóteses que se interligam entre si e foi-lhe afixado individualmente uma ponderação de 16,67%. Tendo em consideração o métodos e instrumento de investigação escolhidos, foram realizados dois questionários dirigidos às amostras selecionadas.

Prosseguiu-se para o caso prático, que deu origem à apresentação e interpretação dos resultados da amostra definida anteriormente. Sendo a análise de dados uma etapa

primordial numa investigação, neste capítulo, em síntese, apresentamos as questões dos dois questionários a) e b) que os inquiridos responderam através da escala de *Likert* (1- nunca e 5- sempre).

a) ARMAZENISTAS EM PORTUGAL		
Hipóteses	Questões	Respostas
H1	Q1: Um Processo de Gestão de Risco adequado contribui para que as organizações tomem melhores decisões?	96%
	Q3: Práticas e avaliações inadequadas por parte do departamento responsável pela Gestão de Riscos leva à ineficácia total do Processo de Gestão de Riscos?	83%
	Q5: O Processo de Gestão de Risco é fundamental para criar valor à organização?	93%
H2	Q2: Adequadas tomadas de decisão por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco poderão transformar os Riscos em oportunidades?	73%
H3	Q4: Um Controlo Interno eficaz é importante para melhorar a Gestão de Risco?	95%
H4	Q7: Na decisão de Importações fora da Comunidade Europeia têm em consideração a existência de inspeções alfandegárias?	88%
	Q8: Considera que as taxas alfandegárias influenciam de forma negativa o processo de importação de mercadorias?	79%
	Q9: Na análise de Risco das Importações contempla o Risco associado aos pagamentos em adiantado?	82%
	Q10: Numa importação, assegura-se com as entidades bancárias das modalidades viáveis que pode utilizar para proceder a pagamentos em adiantado?	79%
	Q11: Face às modalidades bancárias existentes no mercado como avalia a fiabilidade das Cartas de Crédito?	54%
H5	Q6: As Importações têm um poder significativo no desenvolvimento da organização?	70%

H6	Q12: A variação do preço do petróleo influencia o comportamento do preço do Aço Inoxidável?	49%
	Q13: A variação do preço do níquel influencia o comportamento do preço do Aço Inoxidável?	96%
	Q14: As variáveis que constituem o preço do Aço Inoxidável são um Risco grande para os importadores?	88%
	Q15: No processo de importação no Setor do Aço Inoxidável a enorme volatilidade do preço, é um Risco presente no processo de decisão?	86%
b) SIDERURGIAS INTERNACIONAIS		
Hipóteses	Questões	Respostas
H1	Q1: O Processo de Gestão de Risco tem implicações na estratégia da Organização?	85%
	Q2: As tomadas de decisão por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco poderão ter impacto direto no volume de negócios?	82%
	Q4: Práticas e avaliações inadequadas por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco poderão levar à ineficácia total do Processo de Gestão de Risco?	88%
	Q6: O Processo de Gestão de Risco é essencial para criar valor à Organização?	88%
H2	Q3: Adequadas tomadas de decisão por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco poderão transformar Riscos em oportunidades?	85%
H3	Q5: O Controlo Interno da Organização contribui eficazmente para a melhoria da Gestão de Risco?	96%
H4	Q9: No processo de transporte dos produtos acabados até ao cliente final, possuem algum tipo de seguro?	88%
	Q10: Em caso de subcontratações de transportes certificam-se que as entidades responsáveis em assegurar a chegada em condições do material ao cliente final possuem seguros?	79%
H5	Q7: Considera que o mercado Português é um mercado rentável e apetecível relativamente às vendas totais em número de toneladas?	75%

	Q8: O Volume de Negócios equivalente a Portugal tem um impacto significativo para o desenvolvimento da organização?	85%
H6	Q11: Na definição do preço dos produtos têm em consideração o mercado para o qual se destina?	94%
	Q12: Relativamente ao facto de existir constantemente uma forte pressão especulativa sobre as matérias-primas base, utilizam algum mecanismo ou instrumento que vise proteger o Risco de grandes variações de preço das mesmas?	63%
	Q13: A organização dispõe de mecanismos de proteção para movimentos especulativos de grupos "lobistas" no processo de aquisição das matérias-primas?	67%
	Q14: A concorrência entre organizações produtoras tem um impacto relevante na definição do preço?	94%

Tabela 9 - Percentagem de respostas dos questionários a) e b) (Elaboração Própria).

Na análise de resultados, expomos a percentagem de validação de cada hipótese que constitui o modelo de análise.

No que concerne à hipótese 1, concluímos que nos questionários a) 91% e b) 86% dos inquiridos julgam que a presença de uma Gestão de Risco eficaz é fundamental para o sucesso de uma organização. Em conformidade com a revisão da literatura explorada, a Gestão de Risco consiste num processo metódico, que abrange todas as atividades financeiras e operacionais, e atua transversalmente a toda a organização com a finalidade de adicionar-lhe valor.

Na hipótese 2 verificamos que nos questionários a) 73% e b) 85% dos inquiridos concordam que o Risco depende da estrutura e estratégia de cada organização. De acordo com a revisão da literatura, para gerir os Riscos eficazmente é imprescindível considerar os objetivos e a estrutura da organização.

Quanto à hipótese 3, no que corresponde aos questionários a) 95% e b) 96% dos inquiridos consentem que os sistemas de controlo estruturados e validados são essenciais para uma Gestão de Risco bem-sucedida conforme a revisão da literatura. Na Gestão de Risco o objetivo do controlo interno é a definição e implementação de políticas e procedimentos que consigam garantir a resposta aos Riscos identificados.

No que se refere à hipótese 4, questionários a) 76% e b) 84% dos inquiridos concordam que no estudo e decisão de uma futura importação, se torna primordial a identificação de todos os Riscos e custos para a mitigação dos mesmo e determinação da sua viabilidade. Em harmonia com a revisão da literatura, estão associados a uma importação um conjunto de Riscos tais como: Risco de mercado, Risco de crédito, Risco de preço, Risco de taxa de juro e Risco de taxa de cambio. Estes Riscos corretamente geridos proporcionam a redução de custos e sustentação de competitividade, fornecimento de concorrência global, satisfação da indisponibilidade de produtos/serviços e diversificação de Riscos operacionais.

Na hipótese 5, nos questionários a) 70% e b) 80% dos inquiridos validam que as Importações de Aço Inoxidável bem planeadas e geridas, podem ser a estratégia para se conseguir uma empresa consistente. Assim, consoante a revisão da literatura, a eficiência de enfrentar e administrar as sociedades, as alfândegas e outras entidades governamentais, bancos, seguradoras e fornecedores de serviços de importação, predominam o sucesso do processo de importação.

Na hipótese 6, segundo os questionários ambos com 80% dos inquiridos, defendem que no comércio do Aço Inoxidável é necessário ter sempre presente os movimentos especulativos para boas tomadas de decisão, indo ao encontro da revisão da literatura. O Aço Inoxidável é composto por ferro, carbono, níquel e cromo. As matérias-primas torna-se um Risco grande para os importadores pelo facto de estarem em constante variação.

a) ARMAZENISTAS EM PORTUGAL				
Hipóteses	Nº questão	% Relevância	% Respostas	% Validação hipótese
H1. A presença de uma Gestão de Risco eficaz é fundamental para o sucesso de uma Organização.	Q₁	33	96	32,00
	Q₃		83	27,67
	Q₅		93	31,00
H2. O Risco depende da estrutura e estratégia de cada organização.	Q₂	100	73	73,00
H3. Os sistemas de controlo estruturados e validados são essenciais para uma Gestão de Risco bem-sucedida.	Q₄	100	95	95,00

H4. No estudo e decisão de uma futura importação é primordial a identificação de todos os Riscos e custos, mesmo os inesperados, por forma a que se torne possível mitigá-los e determinar a viabilidade da mesma.	Q₇	20	88	17,60
	Q₈		79	15,80
	Q₉		82	16,40
	Q₁₀		79	15,80
	Q₁₁		54	10,80
				76,40
H5. As Importações de Aço Inoxidável bem planeadas e geridas podem ser a estratégia para se conseguir uma empresa consistente.	Q₆	100	70	70,00
				70,00
H6. No comércio de Aço Inoxidável é necessário ter sempre presente os movimentos especulativos para boas tomadas de decisão.	Q₁₂	25	49	12,25
	Q₁₃		96	24,00
	Q₁₄		88	22,00
	Q₁₅		86	21,50
				79,75
b) SIDERURGIAS INTERNACIONAIS				
Hipóteses	Nº questão	% Relevância	% Respostas	% Validação hipótese
H1. A presença de uma Gestão de Risco eficaz é fundamental para o sucesso de uma Organização.	Q₁	25	85	21,25
	Q₂		82	20,50
	Q₄		88	22,00
	Q₆		88	22,00
				85,75
H2. O Risco depende da estrutura e estratégia de cada organização.	Q₃	100	85	85,00
				85,00
H3. Os sistemas de controlo estruturados e validados são essenciais para uma Gestão de Risco bem-sucedida.	Q₅	100	96	96,00
				96,00
H4. No estudo e decisão de uma futura importação é primordial a identificação de todos os Riscos e custos, mesmo os inesperados, por forma a que se torne possível mitigá-los e determinar a viabilidade da mesma.	Q₉	50	88	44,00
	Q₁₀		79	39,50
				83,50
H5. As Importações de Aço Inoxidável bem planeadas e geridas podem ser a	Q₇	50	75	37,50
	Q₈		85	42,50

estratégia para se conseguir uma empresa consistente.				80,00
H6. No comércio de Aço Inoxidável é necessário ter sempre presente os movimentos especulativos para boas tomadas de decisão.	Q₁₁	25	94	23,50
	Q₁₂		63	15,75
	Q₁₃		67	16,75
	Q₁₄		94	23,50
				79,50

Tabela 10- Validação das hipóteses a) e b) (Elaboração Própria).

Em termos de modelo de análise definido, constatamos que no respeitante aos Armazenistas em Portugal atingimos uma validação de 81% e às Siderurgias Internacionais 85%.

Segundo tabela 11, assumimos que os profissionais do Aço Inoxidável das Siderurgias Internacionais validam todas as hipóteses iguais ou superiores a 80%, o que se reflete na validação final do modelo.

a) ARMAZENISTAS EM PORTUGAL				b) SIDERURGIAS INTERNACIONAIS			
H1	0,1667	90,67	15,11	H1	0,1667	85,75	14,29
H2	0,1667	73,00	12,17	H2	0,1667	85,00	14,17
H3	0,1667	95,00	15,83	H3	0,1667	96,00	16,00
H4	0,1667	76,40	12,73	H4	0,1667	83,50	13,92
H5	0,1667	70,00	11,67	H5	0,1667	80,00	13,33
H6	0,1667	79,75	13,29	H6	0,1667	79,50	13,25
Validação das hipóteses			80,80	Validação das hipóteses			84,96

Tabela 11- Validação do modelo de análise a) e b) (Elaboração Própria).

Limitações do estudo

No que tange às limitações encontradas ao longo desta investigação, e tendo em consideração que foram enviados questionários para diferentes países na presença do COVID 19, concluímos que houve uma dificuldade acrescida na obtenção de respostas. Outro obstáculo do setor estudado, foi o alcance de contactos estrangeiros, acentuando-se os países extracomunitários.

Deste modo, podemos caracterizar este processo como moroso, o que originou o atraso da finalização deste estudo.

Pistas para investigação futura

Como trabalhos futuros, recomenda-se o estudo do seguinte tema: “A importância da auditoria no processo de compras extracomunitárias”. Nesta área particularmente sensível, visto que poderíamos estar na presença de uma inspeção tributária, é de enorme relevância investigar a auditoria em diversos níveis: operacional, financeiro, contabilístico e fiscal.

Outra investigação, sugere-se “*Dumping* nas Importações de Aço Inoxidável nos países que não pertencem à União Europeia”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5 Bibliografia

- (16 de 11 de 2019). Obtido de Instituto Nacional de Estatística:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=pt
- (19 de 11 de 2019). Obtido de Aço Cearense:
<http://www.grupoacocearense.com.br/produtos>
- 73:2009, *ISO/GUIDE*. (11 de 12 de 2019). Obtido de
<https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:guide:73:ed-1:v1:en>
- ABNT. (2009). Associação Brasileira de Normas Técnicas. *ISO 31000 - Risk Management - Principles and Guidelines*.
- AEP. (2019). *Associação Empresarial de Portugal*. Obtido de
<https://www.portugalbusinessontheway.com/as-principais-modalidades-de-pagamento-no-negocio-internacional/>
- Araújo, L. (2018). Obtido de linkedIn: <https://www.linkedin.com/pulse/quais-s%C3%A3o-os-riscos-envolvidos-nas-opera%C3%A7%C3%B5es-de-e-uma-leandro-araujo>
- Association, British Stainless Steel. (24 de 11 de 2019). Obtido de The Discovery of Stainless Steel: https://www.bssa.org.uk/about_stainless_steel.php?id=31
- Beja, R. (2004). *Risk Management*. Lisboa: Áreas Editora.
- Borge, D. (2001). *The Book of Risk*. New York: John Wiley & Sons (tradução do autor).
- Carvalho, J. (26 de 05 de 2014). A Relação Aduaneira. *O Papel das Alfandêgas no Comércio Internacional*.
- COSO. (2004). Committee of Sponsoring Organizations. *Enterprise Risk Management - Executive Summary*.
- COSO. (2013). *Committee of Sponsoring Organizations*.
- COSO. (2017). Committee of Sponsoring Organizations. *Enterprise Risk Management - Integrated Framework Update, Executive Summary*.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de Pesquisa - Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. São Paulo: Laser House.

- Deloach, J. (2000). *Eterprise - Wide Risk Management, Strategies of linking risk and opportunity*. Person.
- Diehl, A. A. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall.
- Drucker, P. (01 de 11 de 2019). *Frases de Peter Drucker*. Obtido de citações autores: <https://citacoes.in/autores/peter-drucker/>
- Eduardo Sá Silva e Ana Paula Lopes. (2017). *A Prova de Auditoria e as Metodologias de Amostragem*. Porto: Vida Económica.
- Eduardo Sá Silva, Carlos Mota, Mário Queirós e Adalmiro Pereira . (2016). *Finanças e Gestão de Riscos Internacionais* . Porto: Vida Económica.
- Eurofer. (11 de 11 de 2019). Obtido de The European Steel Association: <http://www.eurofer.org/Facts%26Figures/Imports/Pivot%20Imports.fhtml>
- FERMA. (2003). Federation of European Risk Management Associations. *Norma de Gestão de Riscos*.
- Fortin, M. F. (1999). *O processo de Investigação: da concepção à realização* . Loures: Lusociência (2ªedição).
- Hungler e Polic. (1995). *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem* . Porto Alegre: Artes Médicas (3ªedição).
- IIA. (2009). Obtido de The Institute of Internal Auditors: www.theiia.org/
- Index Mundi. (10 de 12 de 2018). Obtido de Index mundi - Índice de Preços: <https://www.indexmundi.com/pt/pre%C3%A7os-de-mercado/?mercadoria=n%C3%ADquel&moeda=eur>
- Index mundi. (2020). Obtido de <https://www.indexmundi.com/pt/pre%C3%A7os-de-mercado/?mercadoria=n%C3%ADquel&meses=180&moeda=eur>.
- ISO 3000. (2009).
- Lavor, A. K. (11 de 10 de 2017). Obtido de INTRADEBOOK: <https://blog.intradebook.com/pt/como-importar/>

- Malynowskyj, A. (2000). *A fabricação de aço líquido em conversor a oxigênio*. Cubatão: (Apostila).
- Miller, K. (1992). *A Framework for Integrated Risk Management in International Business*.
- Moreau, F. (2003). *Compreender e Gerir Riscos*. Bertrand.
- Oliveira, J. (2011). *Modelo Integrado para uma Gestão Eficiente e Controlo do Risco*. Porto: Vida Económica.
- Oliveira, J. (2018). *GESTÃO DE RISCO DE ACORDO A ISO 31000 E A NORMA PORTUGUESA*. Obtido de <https://www.linkedin.com/pulse/gest%C3%A3o-de-risco-acordo-iso-31000-e-norma-portuguesa-jardel-oliveira>
- Paula G. M. (1998). *Privatização e estrutura de mercado na Indústria Siderúrgica Mundial. Tese de Doutoramento, Faculdade de Economia e Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro*.
- Pocinho, M. (2012). *Metodologia de Investigação e Comunicação do Conhecimento Científico*. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda.
- Portuguesa, D. d. (s.d.). Obtido de Infopedia: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/risco>
- Puch, K. (1998). *Introduction to Social Research: Quantitative and Qualitative Approaches*.
- Richardson, R. J. (1989). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas.
- The Institute of Risk Management. (2002). *The Association of Insurance and Risk Managers*. Obtido de The National Forum for Risk Management.
- Torreia, R. P. (1997). *Segurança Industrial*. São Paulo: MCT.
- UK. (2009). Obtido de Tribunal de Contas da União : www.tcu.gov.br

APÊNDICES

Apêndice I – Questionário A) – Armazenistas em Portugal

A Importância da Gestão de Risco nas Importações – Sector Aço Inoxidável

O presente inquérito está inserido no âmbito de uma Dissertação do Mestrado em Auditoria no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), destinando-se às organizações do Sector Aço Inoxidável, tendo como objetivo investigar a importância da Gestão de Risco nas Importações. Todas as informações prestadas serão tratadas de forma confidencial e apenas utilizadas para efeito de investigação.

O presente questionário é composto por três grupos, "Gestão de Risco", "Importações" e "Sector Aço Inoxidável", de resposta rápida. Peço, por favor, para responderem de acordo com a experiência e hábitos da vossa organização. Desde já, agradeço a disponibilidade e colaboração em preencher este questionário e me ajudarem neste estudo.

Obrigada.

Carina Marlene da Silva Costa

*Obrigatório

[Avançar para a pergunta 1](#) [Avançar para a pergunta 1](#)

A - Gestão de Risco

1. Um Processo de Gestão de Risco adequado contribui para que as organizações tomem melhores decisões? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

2. Adequadas tomadas de decisão por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco poderão transformar os riscos em oportunidades? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

3. 3. Práticas e avaliações inadequadas por parte do departamento responsável pela Gestão de Riscos leva à ineficácia total do Processo de Gestão de Riscos? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

4. 4. Um Controlo Interno eficaz é importante para melhorar a Gestão de Risco? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

5. 5. O Processo de Gestão de Risco é fundamental para criar valor à organização? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

B - Importações

6. 1. As importações têm um poder significativo no desenvolvimento da organização?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

7. 2. Na decisão de importação fora da Comunidade Europeia têm em consideração a existência de inspeções alfandegarias?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

8. 3. Considera que as taxas alfandegarias influenciam de forma negativa o processo de importação de mercadorias?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

9. 4. Na análise de risco das importações contempla o risco associado aos pagamentos em adiantado?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

10. 5. Numa importação, assegura-se com as entidades bancárias das modalidades viáveis que pode utilizar para proceder a pagamentos antecipados?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

11. 6. Face às modalidades bancárias existentes no mercado como avalia a fiabilidade das Cartas de Crédito?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Fraca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Exelente

C - Sector Aço Inoxidável

12. 1. A variação do preço do petróleo influencia o comportamento do preço do aço inoxidável? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

13. 2. A variação do preço do níquel influencia o comportamento do preço do aço Inoxidável? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

14. 3. As variáveis que constituem o preço do aço Inoxidável são um risco grande para os importadores? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

15. 4. No processo de importação no sector do aço inoxidável a enorme volatilidade do preço , é um risco presente no processo de decisão? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

16. Obrigada !

Google Formulários

Apêndice II – Questionário B) – Siderurgias Internacionais

A Importância da Gestão de Risco nas Exportações - Sector Aço Inoxidável

O presente inquérito está inserido no âmbito de uma Dissertação do Mestrado em Auditoria no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), destinando-se às organizações do Sector Aço Inoxidável, tendo como objetivo investigar a importância da Gestão de Risco nas exportações. Todas as informações prestadas serão tratadas de forma confidencial e apenas utilizadas para efeito de investigação.

O presente questionário é composto por três grupos, "Gestão de Risco", "Exportações para Portugal" e "Construção do Preço do Aço Inoxidável", de resposta rápida. Peço, por favor, para responderem de acordo com a experiência e hábitos da vossa organização. Desde já, agradeço a disponibilidade e colaboração em preencher este questionário e me ajudarem neste estudo.

Obrigada.

Carina Marlene da Silva Costa

A- Gestão de Risco

1. 1. O Processo de Gestão de Risco tem implicações na estratégia da organização?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

2. 2. As tomadas de decisão por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco poderão ter impacto direto no volume de negócios?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

3. 3. Adequadas tomadas de decisão por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco poderão transformar riscos em oportunidades?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

4. 4. Práticas e avaliações inadequadas por parte do departamento responsável pela Gestão de Risco poderão levar à ineficácia total do Processo de Gestão de Riscos?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

5. 5. O Controlo Interno da Organização contribui eficazmente para a melhoria da Gestão de Risco?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

6. 6. O Processo de Gestão de Risco é essencial para criar valor à organização?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

B - Exportações para Portugal

7. 1. Consideram que o mercado Português é um mercado rentável e apetecível relativamente às vendas totais em número de toneladas?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

8. 2. O Volume de Negócios equivalente a Portugal tem um impacto significativo para o desenvolvimento da organização?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

9. 3. No processo de transporte dos produtos acabados até ao cliente final, possuem algum tipo de seguro?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

10. 4. Em caso de subcontratações de transportes certificam-se que as entidades responsáveis em assegurar a chegada em condições do material ao cliente final possuem seguros ?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

C - Construção do Preço Aço Inoxidável

11. 1. Na definição do preço dos Produtos têm em consideração o mercado para qual se destina?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

12. 2. Relativamente ao facto de existir constantemente uma forte pressão especulativa sobre as matérias-primas base, utilizam algum mecanismo ou instrumento que vise proteger o risco de grandes variações de preço das mesmas?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

13. 3. A organização dispõe de mecanismos de proteção para movimentos especulativos de grupos "lobistas" no processo de aquisição das matérias-primas?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

14. 4. A concorrência entre organizações produtoras tem impacto relevante na definição do preço?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

15. Obrigada !
-

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScr9d7Grkc_Du7Z2bxtT0rozFrLrBkwYXhROQ8sY7yEpSgM7Q/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0